



UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE - UNIVILLE
ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
CURSO DE EXTENSÃO PROESDE DESENVOLVIMENTO REGIONAL/LICENCIATURA

ALESSANDRA CRISTINA SCHOEPPING
ALEX RIBEIRO DA SILVA
ALINE DE OLIVERA LEITE
ANA LUISA SOUZA BRUM
ANA LUÍZA SILVA SANCHES
ANA PAULA LENZI
ANDRÉ LUÍS MOREIRA
ANDRÉ WINICIUS DE SOUSA
ANDRESSA MARIA FAGUNDES
ANNA ADELAIDE FERREIRA ESSER
ARTHUR DOS PASSOS DA SILVA
BEATRIZ PORTELA
DAIANE FERREIRA
DANIEL PIETRO KLETTENBERG SIQUEIRA
DANIELLI RAUBER DE SOUZA
DIEGO FELIPE DOS SANTOS
EDUARDA APARECIDA DE OLIVEIRA MARTINS
ELLEN CAROLINE SIEDDSCHLAG
GABRIEL DOMINGUES DA CRUZ
IGOR SERRA DA ROCHA DE NOVAES
ISABELLE TORRES WAGNER DO NASCIMENTO
JOSÉ HENRIQUE MOSCA
JÚLIA FREITAS
JULIANA APARECIDA DALLABONA
LAUANA VICENTE
LAURA MARIA HOFFMANN
LETICIA ROSA DOS SANTOS
LUÃ OSVALDO FERETTI
LUANA KOSTANTIUK
LUCAS BARTZIK
LUCAS GUILHERME DUARTE LEITE
MAINARA DEZENISKI ALBANO
MAIRA DE CARLI

MARIA AUGUSTA GUENTHER
MARIA HELENA MOREIRA
MARIANE UNLAUF CABRAL
MARINA DOS PASSOS DE SOUZA
MATHEUS ALFENAS FRANÇA
NATHÁLIA KONS
PAULINA MARTINS FERREIRA
PAULO ROBERTO FERNANDES
RAFAELA CARDOSO DAGNONI
REGINA RIEGEL MATEUS
ROCHEL MATHEUS IARROCHESKI
RODRIGO MINUZZO DE OLIVEIRA
SABRINA WEBBER
SAMARA VIERTTEL
SAMARA ZATTAR SPIES
SANDY CRISTINA BRENNEISEN
SARA CAROLINA CAGNETTI
SARAH LETHYCIA DE OLIVEIRA
STEFANY LUISE MARQUES
STÉPHANIE MAYRA DA SILVA
SUÉLLEN DO NASCIMENTO SILVA
VANESSA FELSKI DE OLIVEIRA

DESAFIOS PARA A IMPLANTAÇÃO DO “CURRÍCULO BASE DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL DO TERRITÓRIO CATARINENSE”

Trabalho desenvolvido para o Curso de Extensão Organização Curricular na Educação Básica Catarinense do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE Licenciatura Especial, oferecido em parceria entre a Universidade da Região de Joinville e o Governo do Estado de Santa Catarina.

Professoras Orientadoras:

Brígida Maria Erhardt
Claudia Valéria Lopes Gabardo
Cristina Ortiga Ferreira

Joinville/SC
2020

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao UNIEDU pelo financiamento do Proesde Licenciatura Especial, bem como os docentes das redes de ensino que participaram da pesquisa sobre planejamento de ensino.

É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática. (PAULO FREIRE)

FICHA TÉCNICA

a) Acadêmicos

Alessandra Cristina Schoepping
Alex Ribeiro da Silva
Aline de Oliveira Leite
Ana Luísa Souza Brum
Ana Luíza Silva Sanches
Ana Paula Lenzi
André Luís Moreira
André Winicius de Sousa
Andressa Maria Fagundes
Anna Adelaide Ferreira Esser
Arthur dos Passos da Silva
Beatriz Portela
Daiane Ferreira
Daniel Pietro Klettenberg Siqueira
Danielli Rauber de Souza
Diego Felipe dos Santos
Eduarda Aparecida de Oliveira Martins
Ellen Caroline Sieddschlag
Gabriel Domingues da cruz
Igor Serra da Rocha de Novaes
Isabelle Torres Wagner do Nascimento
José Henrique Mosca
Júlia Freitas
Juliana Aparecida Dallabona
Lauana Vicente
Laura Maria Hoffmann
Letícia Rosa dos Santos
Luã Osvaldo Ferreti
Luana Kostantiuk
Lucas Bartzik
Lucas Guilherme Duarte Leite
Mainara Dezeniski Albano
Maira de Carli
Maria Augusta Guenther
Maria Helena Moreira
Mariane Unlauf Cabral
Marina dos Passos de Souza
Matheus Alfenas França
Nathalia Kons
Paulina Martins Ferreira
Paulo Roberto Fernandes
Rafaela Cardoso Dagnoni
Regina Riegel Mateus
Rochel Matheus Iarocheski

Rodrigo Minuzzo de Oliveira
Sabrina Webber
Samara Viertel
Samara Zattar Spies
Sandy Cristina Brenneisen
Sara Carolina Cagnetti
Sarah Lethycia de Oliveira
Stefany Luise Marques
Stéphanie Mayra da Silva
Suéllen do Nascimento Silva
Vanessa Felski de Oliveira

b) Área de pesquisa
Políticas educacionais

c) Orientador de conteúdo
Brígida Maria Erhardt
Claúdia Valéria Lopes Gabardo
Cristina Ortiga Ferreira

d) Responsável pelo Curso
Brígida Maria Erhardt

RESUMO

O planejamento educacional é fundamental para garantir a qualidade do ensino e a equidade nas aprendizagens. No âmbito educacional do Estado de Santa Catarina, existem diversas maneiras de planejar, desenvolver e aplicar métodos de ensino aprendizagem, tendo como referência os documentos educacionais como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense, a Proposta Curricular de Santa Catarina e demais documentos orientadores dos planejamentos escolares. No contexto atual, observa-se que o planejamento de ensino é importante ferramenta para superar as dificuldades com o desenvolvimento das políticas educacionais, tanto na gestão escolar como na gestão do processo de ensino e aprendizagem. Objetivou-se, neste projeto, estudar os documentos norteadores, promovendo um planejamento integrado e interdisciplinar entre as áreas de conhecimento; elaborar oficinas de capacitação docente e aplicá-los no seminário regional; exercitar diferentes formas de planejamento de ensino articulando competências e habilidades. Iniciou-se estudando os documentos que norteiam a educação com essencial foco ao Currículo Base do Território Catarinense, identificando os objetivos, seu embasamento teórico e histórico, socializando os principais desafios, dificuldades e potencialidades de cada uma das áreas de conhecimento; após desenvolveu-se um projeto interdisciplinar com temáticas ligadas ao currículo território e à BNCC, contendo um objeto de estudo e as competências previstas no documento, com posterior apresentação; elaborou-se um questionário que foi aplicado com os professores das redes de ensino e, a partir do resultado da pesquisa, elaborou-se uma atividade orientadora de ensino. Participaram da pesquisa docentes de todas as redes de ensino e das diferentes áreas do conhecimento. Os dados apontaram que a maioria dos respondentes é efetivo e com até 10 anos de atuação. 93% dos docentes disseram que conhecem a BNCC e o Currículo do Território; 53% afirmaram que obtiveram os conhecimentos em cursos, sendo que 48% participaram de formação realizadas pelos sistemas de ensino. Quando perguntado se estão preparados para a implantação, 58% afirmaram que estão parcialmente preparados; 53% dos docentes disseram utilizar a BNCC como referência para realizar o planejamento das aulas. Quanto a realização do planejamento, 53% afirmaram fazer semanalmente; e 77% utilizam-se do tipo plano de aula; 83% dos docentes informaram que o fazem de forma individual. Quando perguntado sobre o desafio da implantação do currículo, 56% responderam que é conhecer, estudar o documento e inovar na prática pedagógica; 38% consideram como desafio a resistência dos docentes e 22% a adesão dos profissionais. Para que seja efetivada a implantação do Currículo base do Território Catarinense, destaca-se a necessidade de intensificar a formação continuada para que os docentes se apropriem das políticas educacionais; a pesquisa também indicou baixo conhecimento dos docentes sobre os respectivos documentos e afirmaram estarem parcialmente preparados para a sua implantação; ficou evidente que o Projeto Político Pedagógico não é o documento referência para o planejamento das aulas, sendo que os documentos norteadores indicam um planejamento integrado por áreas do conhecimento e o desenvolvimento de competências e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras chaves: Currículo Base do Território, planejamento de ensino, formação continuada.

LISTAS DE FIGURAS, GRÁFICOS E QUADROS

Quadro 01: Índice de desenvolvimento do ensino fundamental do município de Joinville.....	15
Quadro 02: Taxas de rendimento e de distorção idade/série do município de Joinville.....	15
Figura 01 - AOE: relação entre atividade de ensino e atividade de aprendizagem.....	23
Gráfico 01: Campo de atuação dos participantes	24
Gráfico 02: participantes por etapas de ensino	25
Gráfico 03: Obtenção do conhecimento dos documentos.....	26
Gráfico 04: Documentos referência para realização do planejamento.....	27
Gráfico 05: Frequência com que os docentes realizam seu planejamento.....	27
Gráfico 06: Tipo de planejamento o docente costuma fazer.....	28
Gráfico 07: A forma como os docentes realizam o planejamento	28
Figura 02: O desafio da implantação do Currículo Base	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Objetivo Geral.....	12
1.2 Objetivos específicos.....	12
1.3 Justificativa.....	12
1.4 Aspectos Metodológicos.....	13
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO.....	14
3. REFERENCIAL TEÓRICO	16
.....	
3.1 Planejamento.....	16
3.1.1 Planejamento na Base Nacional Comum Curricular.....	18
3.1.2 Planejamento no Currículo Base do Território Catarinense.....	19
3.1.3 Planejamento na Proposta Curricular de Santa Catarina.....	19
3.2 Tipos de Planejamento	21
.....	
4. RESULTADOS.....	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
.....	
REFERÊNCIAS.....	31
APENDICE A - Questionário de pesquisa com docentes.....	33
APENDICE B – Propostas de oficinas.....	35
APENDICE C – Propostas de Atividade Orientadora de Ensino	59

1 INTRODUÇÃO

O curso de Extensão Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense, do Programa de Desenvolvimento Regional/Licenciatura, iniciado em agosto do corrente ano, realizado pela Secretaria Estadual de Educação e Universidades do Sistema Acafe – Associação Catarinense das Fundações Educacionais, estudou os documentos para a implementação do Currículo Base do Território Catarinense.

Para entender a implementação do Currículo do Território, foi necessário estudar os documentos, como: a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e o Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense (2019).

Para melhor entender a organização o currículo da educação básica, que compreende as etapas da educação infantil e ensino fundamental, foi necessário a realização de diferentes atividades, como aula expositiva dialogada, atividades de estudo e produções em pequenos grupos, socializando os resultados com o grande grupo; a partir dos estudos, os grupos foram desafiados a elaborar oficinas e aplicá-las nos encontros presenciais, exercitando atividades integradas, observando as diferentes áreas do conhecimento e atividades que contemplassem os diferentes campos de experiência da educação infantil.

Considerando implementação do Currículo Base do Território Catarinense, em 2020 e entendendo que o planejamento é a forma de efetivar esta política pública, na escola e em sala de aula, apresentou-se diferentes formas de planejamento de aulas, para que os bolsistas pudessem optar pela maneira mais adequada de elaborar e implementar as aulas a partir do que está definido no PPP da unidade escolar em que futuramente irão trabalhar.

A partir dos diferentes modelos de planejamento, o grupo demonstrou interesse em saber como estava esta organização na escola e como os docentes das diversas redes de ensino estavam realizando seus planejamentos, dessa forma, elaboram um roteiro com diversas questões com o objetivo de evidenciar esses aspectos, prestes a serem implementados.

Entre os itens levantados, destaca-se a falta de clareza dos docentes com os tipos de planejamento e os documentos que devem nortear as ações do processo de ensino aprendizagem, por meio do planejamento.

1.1 Objetivo geral

Entender e analisar os documentos que entrarão em vigor, BNCC e Currículo Território Catarinense para contribuir com o processo de implementação do novo currículo, no Estado de Santa Catarina.

1.2 Objetivos específicos

- Capacitar os alunos para uma vida docente, baseada nos documentos norteadores;
- Promover a interdisciplinaridade entre os campos de conhecimento, como estabelecido nos documentos;
- Levantar dados por meio um de questionário que visa evidenciar o conhecimento dos professores acerca dos documentos;
- Elaborar oficinas de capacitação docente e aplicá-las no seminário regional;
- Realizar ensaios de diferentes planejamentos de ensino com base nos documentos atuais;

1.3 Justificativa

No contexto educacional do Estado de Santa Catarina, existem diversas maneiras de planejar, desenvolver e aplicar métodos de ensino aprendizagem, baseados nos documentos como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território de Santa Catarina e demais documentos que possam ser orientadores destes planejamentos.

Iniciou-se as atividades, estudando os documentos norteadores, e entendeu-se que a realização de um bom planejamento educacional, tanto por parte da gestão escolar, quanto pelo corpo docente das escolas, sejam essas públicas ou privadas, e demais instituições de ensino, são necessários para se obter os resultados educacionais e garantir as aprendizagens essenciais de todos os estudantes.

Segundo Vasconcellos (2012, p. 64), “o planejamento é sempre uma aproximação, uma tentativa, uma hipótese”; e afirma que “o planejamento pode ser uma forma do professor ir se apropriando mais plenamente do seu fazer”. (VASCONCELLOS, 2012, p. 62).

Sabe-se que durante o ano de 2019, as unidades escolares tinham a tarefa de revisar seus Projetos Políticos Pedagógicos - PPP e realizar as adequações necessárias para iniciar o ano letivo de 2020. Nesta (re)elaboração do PPP, deveriam contemplar no documento as diretrizes da BNCC e do Currículo do Território, a articulação entre escola e pais, formação continuada dos professores e gestores escolares, recursos e materiais didáticos necessários, repensar metodologias de ensino e avaliações. Justifica-se este processo pois os novos documentos apontam o desenvolvimento integral dos estudantes, em suas dimensões cognitiva, social, emocional, cultural e física; e tendo os princípios pedagógicos no desenvolvimento de competências, equidade e qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

Diante da realidade que se apresenta, onde há docentes e gestores convictos de que será possível fazer a implementação do novo currículo, há os que ainda se dizem não preparados para iniciar este processo no início do próximo ano letivo.

De fato, entende-se que além dos ajustes no PPP, o momento requer mudança nos planejamentos de aula. Momento esse que gera muita insegurança nos docentes.

Considerando os argumentos acima, definiu-se realizar uma pesquisa com profissionais da educação básica, a respeito do conhecimento e da utilização de novos documentos norteadores de ensino, com o intuito de saber como os atuais docentes estão lidando com o planejamento das aulas, às vésperas da implementação do Currículo do Território, no Estado de Santa Catarina.

Os argumentos acima apresentados, demonstram a importância de que sejam oferecidos cursos de formação continuada aos professores, atuantes em sala de aula e demais profissionais da educação, e que estes mesmos, busquem se atualizar realizando a leitura dos documentos referentes a educação brasileira e do território onde se encontram atuando.

1.4 Aspectos Metodológicos

No decorrer do segundo semestre do ano de 2019, os alunos estudaram os documentos: Base Nacional Comum Curricular – BNCC, Proposta Curricular de Santa Catarina e o Currículo Base do Território Catarinense.

Apresentam-se as principais atividades realizadas pelo programa durante o semestre: apresentação do programa Proesde Licenciatura em conjunto com a proposta do projeto, seguida da familiarização dos bolsistas dos diferentes cursos. Breve

introdução do Currículo Base do Território Catarinense, para em seguida se fazer a delimitação dos nossos objetivos; realizou-se uma discussão acerca do Currículo Base do Território Catarinense com o levantamento dos principais objetivos do documento, assim como seu embasamento e histórico; estudou-se o currículo território com ênfase nas áreas de conhecimento dos cursos de licenciatura, com a socialização em sala dos principais desafios, dificuldades e potencialidades de cada área de conhecimento. Após a familiarização em suas áreas de conhecimento, os alunos desenvolveram um projeto interdisciplinar com temáticas ligadas ao currículo território e BNCC; foi proposto a elaboração de um projeto interdisciplinar, contendo um objeto de estudo e as competências da BNCC para posterior apresentação; com base nos estudos realizados, os bolsistas elaboraram um questionário para aplicar com os professores das redes de ensino.

O questionário (Apêndice A) foi aplicado utilizando-se da ferramenta *google forms*, sistematizado e o resultado socializado; com a socialização do resultado, propôs-se aos bolsistas a elaboração de atividade orientadora de ensino (Apêndice B).

Destaca-se que todas as atividades elaboradas foram socializadas e discutidas pelos bolsistas e docentes. Nos encontros finais, em dezembro discutiu-se conceito de território e definiu-se uma atividade de campo no Cepa Rugendas, espaço de educação ambiental da Universidade em São Bento do Sul, para explorar saberes comunitários. Por fim, realizou-se o seminário regional com a participação de docentes das redes de ensino, em 05 de fevereiro, onde foram aplicadas as oficinas (Apêndice C).

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO

O município de Joinville localiza-se na porção nordeste do Estado de Santa Catarina. Conta, com aproximadamente 590 mil habitantes (IBGE, 2019). Destaca-se a taxa de crescimento da população do município de Joinville foi de 1,2% ao ano, enquanto a taxa de crescimento demográfico do Estado foi de 1,3% e do País de 0,78% (IBGE, 2016). Observa-se que o crescimento populacional de Joinville se apresenta um pouco inferior ao do Estado e bem inferior ao do Brasil.

Destaca-se que por conta desse crescimento populacional em Joinville, nas últimas décadas tem demandado investimentos na educação básica e nos últimos anos, principalmente, na educação infantil.

Atualmente, as 339 unidades escolares que compõem as redes de ensino do município de Joinville, estão assim distribuídas: 156 unidades escolares municipais; 144 privadas; 38 estaduais uma federal, que atendem um universo de aproximadamente 123 mil estudantes. Sendo que na educação infantil, na faixa etária de 0 a 3 anos, encontram-se matriculadas nas redes de ensino municipal e privada, cerca de 12.000 crianças; na faixa etária de 4 e 5 anos, há em torno de 14.500 crianças matriculadas em Centros de Educação Infantil, em instituições beneficentes, em instituições particulares credenciadas e instituições privadas (QEDU, Censo Escolar 2018).

Em relação ao ensino fundamental, o município de Joinville, segundo o censo de 2018 (publicadas no Qedu), encontram-se matriculadas aproximadamente 70.000 crianças e adolescentes; no ensino médio encontravam-se matriculadas 19.725 estudantes e na educação de jovens e adultos 7.154 pessoas.

Quanto aos resultados educacionais do ensino fundamental das redes públicas de ensino de Joinville, o município já atingiu a meta nos anos iniciais (Estadual e Municipal) e nos anos finais a rede estadual está bastante distante da meta, como pode ser observado no quadro 01.

Quadro 01: Índice de desenvolvimento do ensino fundamental do município de Joinville

Escolas Municipais	IDEB	Escolas Estaduais	IDEB
Anos iniciais	7.2	Anos iniciais	6.5
Anos finais	6.1	Anos finais	4.8

Fonte: Qedu, censo escolar, 2018

Quanto às taxas de rendimento e de distorção idade/série, os resultados podem ser observados no quadro 02, a seguir.

Quadro 02: Taxas de rendimento e de distorção idade/série do município de Joinville

Rendimento	Escolas Públicas	Distorção	Escolas Públicas
Anos iniciais	96,6%	Anos iniciais	7%
Anos finais	91,8%	Anos finais	17%
Ensino médio	82,8%	Ensino médio	22%

Fonte: Qedu, censo escolar, 2018

Observa-se que ambos os indicadores requerem ações de intervenção, objetivando melhorias, principalmente nos anos finais e no ensino médio.

Portanto, se comparar os indicadores apresentados pelo município com os do Estado de Santa Catarina, percebe-se que há uma pequena diferença no desempenho e na distorção idade/série dos anos finais. Os demais indicadores apresentam-se muito semelhantes.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O profissional docente, ao entrar em contato rotineiro em uma sala de aula, começa a observar desafios de ensinagem e as peculiaridades de aprendizagem de cada discente. O ser humano sendo um ser relacional, precisa de relacionamentos com indivíduos da mesma espécie, estas relações despertam e caracterizam as ações de um ser humano. O aprendizado do homem inicia já nos primeiros estímulos dos pais durante a gestação. A aprendizagem se torna mais concreta e perceptível no decorrer do desenvolvimento do indivíduo, à medida que a convivência com outros seres humanos aumenta, a aprendizagem também evolui (PCSC, 2014, p. 33).

Vygotsky (2008) salienta a importância do lúdico para o desenvolvimento das crianças na pré-escola, para as crianças e adolescentes dos ensinos fundamental anos iniciais, anos finais e médio pode ser uma ferramenta surpreendente.

Para implementar as práticas didático pedagógicas, a fim de desenvolver o aprendizado de cada aluno, o professor necessita de um respaldo. Este, muitas vezes, pode se dar por meio do planejamento das aulas, que auxilia o profissional com a organização das metodologias pedagógicas assim como do conteúdo ministrado.

Portanto, entende-se que o planejamento,

[...] é um processo que exige organização, sistematização, previsão, decisão e outros aspectos na pretensão de garantir a eficiência e eficácia de uma ação, quer seja em um nível micro, quer seja no nível macro. [...] Do ponto de vista educacional, o planejamento é um ato político-pedagógico porque revela intenções e a intencionalidade, expõe o que se deseja realizar e o que se pretende atingir. (LEAL, 2019, web)

3.1 Planejamento

A ideia de planejamento acompanha o homem em seu próprio processo de humanização uma vez que o ato de planejar está associado à organização de uma determinada ação. Desse modo, cabe dizer que, como prática humana, o planejamento é anterior à ideia de escola. Refletir sobre a trajetória histórica do planejamento implica reconhecer que a atividade de planejar é essencialmente humana, demandando reflexão e intencionalidade. Diferentes conceitos e práticas de planejamento encontram-se intrinsecamente vinculados à categoria trabalho em suas múltiplas configurações e às diferentes formações sociais. Nesse sentido o planejar remete à própria evolução humana e o processo civilizatório.

Concebe-se o planejamento como instrumento teórico-metodológico para a intervenção na realidade. Dessa forma, o planejamento é imprescindível à ação educativa e ao fazer pedagógico. Vasconcelos (2000, p. 63) define o planejamento “enquanto construção-transformação de representações é uma mediação teórico metodológica para a ação, que, em função de tal mediação, passa a ser consciente e intencional”.

O planejamento nasce a partir do estabelecimento de metas e de objetivos que a escola deseja alcançar. Ele é um momento importantíssimo para a construção de conhecimento sobre gestão e didática, articulação com a comunidade, constituição de uma equipe colaborativa e qualificação das ações. (BARBOSA, 2017, web)

De acordo com Vasconcelos (2012), o planejamento escolar deve ser estruturado e articulado através de três níveis: o planejamento da escola, o plano de ensino ou plano curricular e o plano de aula. O planejamento da escola é o plano integral da instituição composto pelos referenciais que dizem respeito aos objetivos e metas estabelecidas para cada uma das dimensões de gestão da escola: pedagógica, administrativa, recursos humanos, recursos financeiros e resultados educacionais. O plano curricular ou de ensino constitui-se no referencial com os fundamentos de cada disciplina. Nele devem estar expressos as expectativas de aprendizagem, os conteúdos previstos e as propostas de avaliação para cada ano/série. Em coerência com o planejamento da escola e com o plano de ensino, o plano de aula deve constituir-se na organização didática do processo de ensino destinado a cada turma, levando em consideração tanto as defasagens como os conhecimentos prévios dos alunos de modo a garantir que todos os alunos alcancem os objetivos de aprendizagem contidos no plano de ensino; contudo, enquanto instrumento personalizado de trabalho deve ser desenvolvido para atingir os objetivos de cada turma.

Portanto, entende-se que o planejamento de aula é de fundamental importância para que se atinja êxito no processo de ensino-aprendizagem. A sua ausência pode ter como consequência, aulas monótonas e desorganizadas, desencadeando o desinteresse dos alunos pela aprendizagem tornando as aulas desestimulantes.

De acordo com Libâneo (1994 apud TAKAHASHI, 2004, web), “o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino”. Portanto, o planejamento de aula é um instrumento essencial para o professor elaborar sua metodologia conforme o objetivo a ser alcançado, tendo que ser criteriosamente adequado para as diferentes turmas, havendo flexibilidade, caso necessite de alterações.

3.1.1 Planejamento na Base Nacional Comum Curricular

Visando o pleno desenvolvimento do indivíduo na educação, capacitando-o para “resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BNCC, 2017, p. 08), e para que este aluno consiga alcançar o objetivo de “aprender na Educação Básica, o que inclui tanto os saberes quanto a capacidade de mobilizá-los e aplicá-los” (BNCC, 2027, p. 12), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) designa ao professor o papel de *planejador* do ensino-aprendizagem (BNCC, 2017, p. 32), assim como, dá a ele ferramentas para que a organização seja pautada em um planejamento que promova igualdade, diversidade e equidade em cada instituição de ensino.

Ainda, segundo a BNCC, o comprometimento com o planejamento de ações efetivas para formar cidadãos críticos conscientes provém de “um planejamento com foco na equidade” (BNCC, 2017, p. 15), a qual “também exige um claro compromisso de reverter a situação de exclusão histórica que marginaliza grupos – como os povos indígenas originários e as populações das comunidades remanescentes de quilombos e demais afrodescendentes – e as pessoas que não puderam estudar ou completar sua escolaridade na idade própria” (BNCC, 2017, p. 16).

Para além disso, o caráter emancipatório da Base Nacional Comum Curricular aponta para o estudante como sujeito que deve ser capaz de realizar o próprio planejamento de sua vida em todas as esferas. Para tal, menciona o propósito de desenvolver no indivíduo a reflexão sobre si e sobre o mundo. Segundo o documento, o

“planejamento de ações para construir esse futuro, pode representar mais uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social” (BNCC, 2017, p. 62).

Para um planejamento correto, a BNCC estabelece seu uso, para que a partir deste documento o professor tenha o direcionamento em relação ao andamento das aulas em cada ano da educação básica, e o esclarecimento sobre o que deve ser ensinado. Dessa forma, o cotidiano do professor é facilitado pelo documento, tornando sua rotina de organização e preparação mais atingível conforme a demanda e o contexto.

3.1.2 Planejamento no Currículo Base do Território Catarinense

Novas formas de pensar devem ser adotadas na prática docente, desta forma, o novo documento norteador de Santa Catarina enfatiza a ressignificação do planejamento e da prática docente quanto ao desenvolvimento de competências e de habilidades do estudante, instigando-o ao protagonismo e à transformação social.

Percebe-se a importância do planejamento em cada componente curricular, sem o qual inviabiliza o processo de ensino. O planejamento dá-se pela organização coletiva entre as áreas do conhecimento, priorizando os eixos e princípios que orientam o processo educacional. Deve ser considerado o multiletramento para a prática docente, pois é aspecto importante para a formação dos estudantes a utilização de tecnologia digitais.

Para que as orientações constantes no Currículo Base do Território Catarinense (2019, p.15) façam sentido no cotidiano escolar,

[...] elas precisarão ser mediadas, analisadas, revisitadas, revistas, etc. Toda implementação curricular exige um complexo processo de “escolhas” sobre o que e como ensinar. O objetivo deste material é dar-lhe subsídios, indicações e orientações para apoiar o planejamento de ensino.

Assim, não resta dúvida que o planejamento assegura a efetividade e a concretização dos objetivos propostos e do desenvolvimento das competências e da aprendizagem das habilidades.

3.1.3 Planejamento na Proposta Curricular de Santa Catarina

O processo de planejamento está intimamente ligado à concepção de ensino-aprendizagem, ele acontece não apenas para formalizar algumas intenções e propostas de ação, “mas deve ser um processo contínuo de reflexão crítica sobre a prática

pedagógica e a tomada de decisão para permanentemente direcioná-la melhor e conferir-lhe mais qualidade” (PCSC, 2014, p.97). Sem este processo é impossível atingir um trabalho coletivo, pois quando se pensa em escola, pensa-se no recurso social fundamental para que o ensino seja disponibilizado às crianças e jovens. É necessário, então, oportunizar todas as partes para que o trabalho construído seja alcançado devido sua natureza social. “Em relação ao planejamento é importante frisar novamente que se trata muito mais de uma postura perante o processo de trabalho [...]” (PCSC, 2014, p. 97). E para obter qualidade de ensino é crucial criar um sentido de trabalho coletivo. É indispensável que os planejamentos pedagógicos sejam, conforme a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998, p.78),

[...] fruto de estudos, reflexões e encaminhamentos em torno de uma concepção de homem, conhecimento, escola e sociedade que sustentem ações críticas e produtivas para alunos e professores. Os saberes pedagógicos que temos que construir não podem ser alcançados isoladamente, pois o trabalho escolar com o currículo tem uma natureza coletiva.

Para estreitar a linha teórica e a prática pedagógica pensa-se no aluno ocupando a posição de sujeito participante da ação educativa escolar e o professor como sujeito mediador do processo ensino/aprendizagem, assim o aluno é participante na decisão de conteúdos a serem trabalhados a partir da contextualização levando em consideração questões sociais, além disso, expressar-se criticamente (PCSC, 2014, p. 66-67).

Para tanto, deve-se ter prudência aos tipos de oportunidade que serão concedidas aos alunos, para que o relacionamento com os conhecimentos adquiridos seja afeiçoado à realidade do território na qual se encontram. Sendo assim, para que o intuito educativo seja bem definido para cada objeto de conhecimento, o planejamento deve ser pensado e refletido em cada campo. Dito isso, observar os meios que os alunos interagem e convivem é essencial, sendo que “o ato de observar uma situação pedagógica implica não invadir o espaço do outro sem direção, sem objetivo, mas com um “projeto” que oportunize continuidade, conhecimento” (PCSC, 2014, p.87). Com todos esses preceitos, a fundamentação teórica no planejamento também é imprescindível balanceando a teoria e a prática refletindo sobre suas atuações; como reflete Freire (1996, p. 39) “o ato de refletir é libertador porque instrumentaliza o educador no que ele tem de mais vital: o seu pensar. Educador algum é sujeito de sua prática se não tem apropriada a sua reflexão, o seu pensamento”.

De acordo com a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998, p.21),

As atividades humanas são consideradas [...] como formas de relação do homem com o mundo, dirigidas por motivos, por fins a serem alcançados. A idéia de

atividade envolve a noção de que o homem orienta-se por objetivos, agindo de forma intencional, por meio de ações planejadas.

Assim, planejar é organizar as atividades a serem desenvolvidas em sala de aula, baseando-se nos conteúdos da disciplina e demais atividades, no sentido de que o professor atinja sua competência pedagógica mediando o processo ensino/aprendizagem dentro de sala de aula ao lado do aluno que deve ser visto como participante deste processo, não encabeçado de tal função, mas parte indispensável da ação educativa escolar (PCSC, 2014, p.123).

3.2 Tipos de planejamento

Segundo Weffort, Andrade e Costa(2019, p. 84),

A dimensão da didática ou da gestão das aprendizagens completa a visão do planejamento curricular e permite refletir sobre o que e como garantir direitos de aprendizagem e desenvolvimento na intencionalidade pedagógica docente expressa pelas diferentes modalidades de planejamento do ensino e da aprendizagem.

As autoras *op cit* (2019, p. 84), ainda afirmam que “a reflexão sistemática sobre os princípios da Educação Integral (contemporaneidade, equidade, inclusão e sustentabilidade) e a observação dos critérios pelos quais avaliar essas práticas devem propiciar a escolha das modalidades de planejamento docente”.

Há diferentes modalidades de planejamento docente para efetuar o processo de ensino e aprendizagem, destacam-se os mais comuns: plano de aula, projetos disciplinares e interdisciplinares, sequência didática e a atividade orientadora de ensino.

Para Libâneo (1994 apud TAKAHASHI, 2004, web), a aula é a forma que predomina no processo de ensino e aprendizagem, para operacionalizar esta ação precisa-se de um plano de aula que consiste na elaboração de todas as etapas do processo de ensino-aprendizagem, que deve conter o tema, os objetivos de ensino e aprendizagem, as metodologias e ou as estratégias de ensino-aprendizagem, os materiais e ou os recursos, a avaliação do processo e da aprendizagem e as referências.

Lerner (2002) corrobora ao afirmar que os projetos disciplinares e interdisciplinares possibilitam uma experiência de investigação aprofundada sobre um determinado conteúdo, culminando com uma produção coletiva que cumpre um propósito comunicativo. Ter um objetivo final comum, um propósito comunicativo e uma finalidade compartilhada por todos os envolvidos, que se expressa na realização de um produto

final, cuja construção desencadeou o projeto. Nos projetos, as situações didáticas oferecem contextos nos quais o estudo ganha sentido e aparece como uma atividade que se orienta para a realização de um propósito claro. Os projetos permitem uma organização muito flexível do tempo. Os de longa duração proporcionam a oportunidade de compartilhar com os alunos o planejamento da tarefa e sua distribuição no tempo: é possível discutir um cronograma retroativo e definir as etapas do que será necessário percorrer, as responsabilidades que cada grupo deverá assumir e as datas que deverão ser respeitadas para se alcançar o combinado no prazo previsto.

A sequência didática visa o ensino de um conteúdo complexo, organizando-o em etapas claras de introdução, aprofundamento, sistematização e avaliação. Funcionam de forma parecida com os projetos e podem integrá-los, mas o produto final é apenas uma atividade de sistematização /fechamento (LERNER, 2002).

De acordo com Pessoa (2019, web), a sequência didática corresponde a um conjunto de atividades articuladas que são planejadas com a intenção de atingir determinado objetivo didático, permitindo ao professor anteciper o que será focado e o que os alunos precisam aprender em um espaço de tempo, bem como organizar os alunos de diferentes maneiras (em pequenos grupos, duplas, individualmente ou coletivamente), de acordo com os objetivos didáticos e as necessidades dos estudantes, possibilitando aprendizagens diferentes..

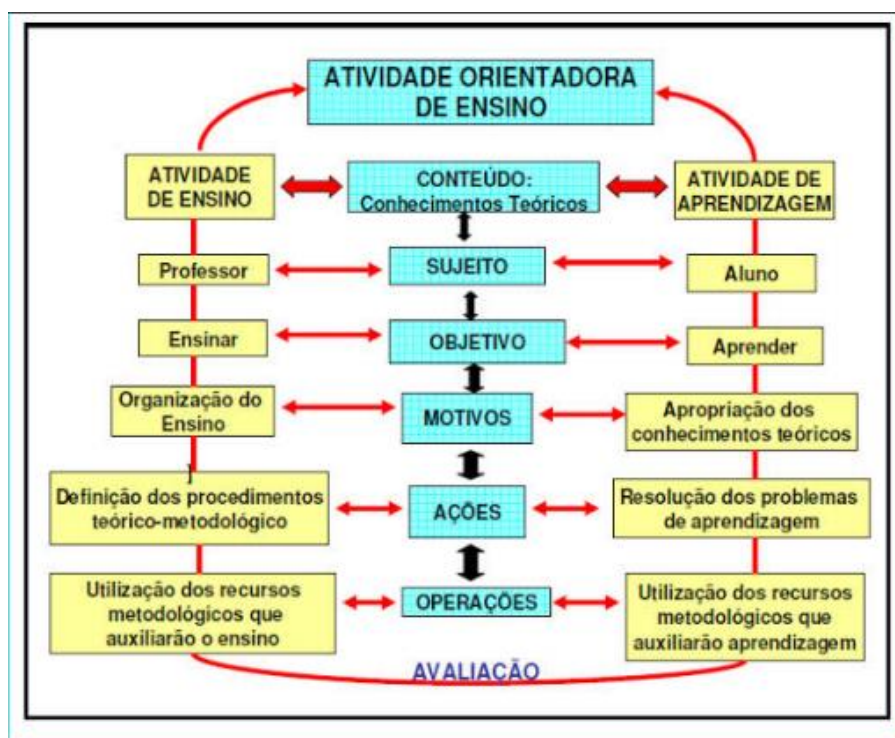
A Atividade Orientadora de Ensino (AOE), conforme a Proposta Curricular de Santa Catarina (2044, p. 34), entende-se que,

[...] é função dos profissionais que atuam na Educação Básica organizar/ planejar as atividades orientadoras de ensino de modo que as interações e os processos de mediação cumpram com a função que lhes cabe em meio às sociedades contemporâneas. (SANTA CATARINA, 2014, p. 34).

A Atividade Orientadora de Ensino é planejada a partir dos elementos da atividade, sendo eles: necessidade, motivos, objetivos, ações e operações. “A qualidade de mediação da Atividade Orientadora de Ensino se evidencia ao possibilitar que o sujeito singular se aproprie da experiência humana genérica na direção do pensamento teórico” (MOURA, *et al*, 2010, p. 206).

Os elementos característicos da Atividade Orientadora de Ensino, permitem que ela seja elemento de mediação entre a atividade de ensino e a atividade de aprendizagem. (MOURA, 2010, p. 220), como pode ser observado na figura 01.

Figura 01 - AOE: relação entre atividade de ensino e atividade de aprendizagem



Fonte: Adaptação de Moura (2010).

Observa-se na figura 01, como a AOE precisa ser planejada pelo professor que ensinar para o aluno aprender; destaca-se que ambos, professor e alunos, são sujeitos em atividades, “nesse sentido, podemos compreender que o estudante, ao apropriar-se dos conhecimentos objetivados no currículo escolar, é também objeto na atividade de ensino do professor” (KUZMINA, 1987 *apud* MOURA, 2010, p. 218).

Para Moura (2010), por meio dessas ações o estudante estará apto a avaliar suas próprias condições no início de seu trabalho, de seu percurso e dos resultados alcançados no decorrer da atividade.

Por fim, um bom plano de aula independentemente do tipo da sua modalidade, esse sempre deve dialogar com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola,

elaborado em conformidade com os documentos norteadores da educação, de forma a garantir a progressão de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.

Segundo Vasconcelos (2002, p. 136), o planejamento “é a sistematização da proposta geral de trabalho do professor naquela determinada disciplina ou área de estudo, em uma dada realidade”.

4. RESULTADOS

A pesquisa realizada com os docentes das redes de ensino, em dezembro de 2019 foi realizada por meio de um questionário, pela ferramenta *Google Forms*. O instrumento de coleta das informações teve 16 questões abertas e fechadas, e no computo geral, houve cento e oitenta e oito respondentes.

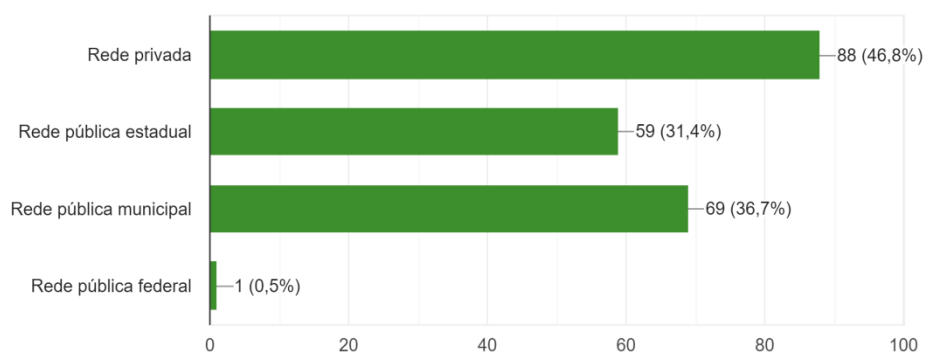
Ao analisar os resultados da pesquisa, observou-se que participaram docentes de todas as redes de ensino, sendo que 46,8% deles são pedagogos; 12,2% docentes de artes visuais e 9,6% de educação física; os demais componentes curriculares participaram em menor proporção. 58% dos docentes tem até 10 anos de trabalho e 34% encontram-se na faixa dos 11 a 25 anos de trabalho. Quanto ao regime de trabalho, 78% informou ser efetivo e 21,8% têm contrato temporário, ou seja, são admitidos em caráter temporário.

Quanto ao campo de atuação dos docentes, observa-se no gráfico 01, a seguir, que o maior percentual de participação foi da rede privada com 46,8%, seguido pelos docentes da rede pública municipal (36,7%) e da rede estadual houve a participação de 31,4%. Pelos percentuais, observa-se que há docentes que trabalham em mais de uma rede de ensino.

Gráfico 01: Campo de atuação dos participantes

3. Campo de atuação:

188 respostas



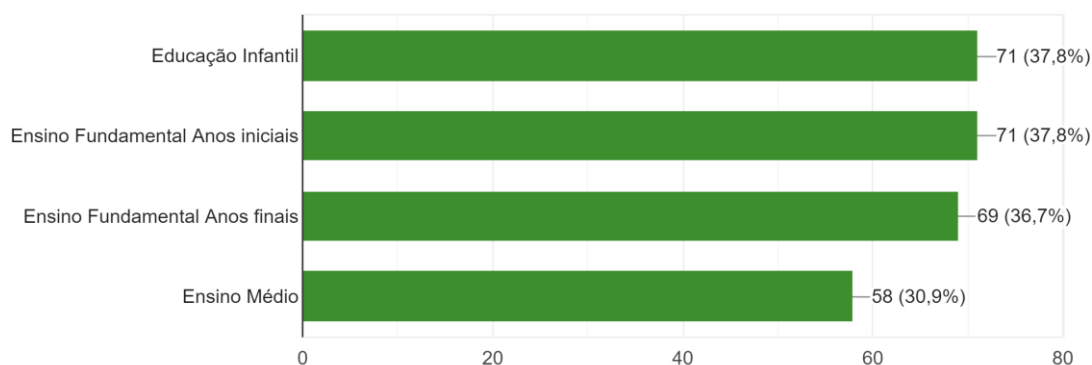
Fonte: Organizado pelos bolsistas Proesde, 2019

No que se refere às etapas de ensino, observa-se pelo gráfico 02 que houve participação de docentes das diferentes etapas de ensino da educação básica. O número de participantes da educação infantil e anos iniciais foi de 37,8%, anos finais 36,7% e 30,9% de docentes do ensino médio.

Gráfico 02: participantes por etapas de ensino

4. Etapa(s) de ensino em que atua:

188 respostas



Fonte: Organizado pelos bolsistas Proesde, 2019

Em relação ao conhecimento da BNCC e do Currículo do Território Catarinense, 93,6% dos docentes responderam que conheciam os documentos. Quando se perguntou se já tinham estudado a BNCC, 54,3% responderam que sim, e 37,8% responderam que estudaram um pouco e 8% responderam que não haviam estudado o documento. Em

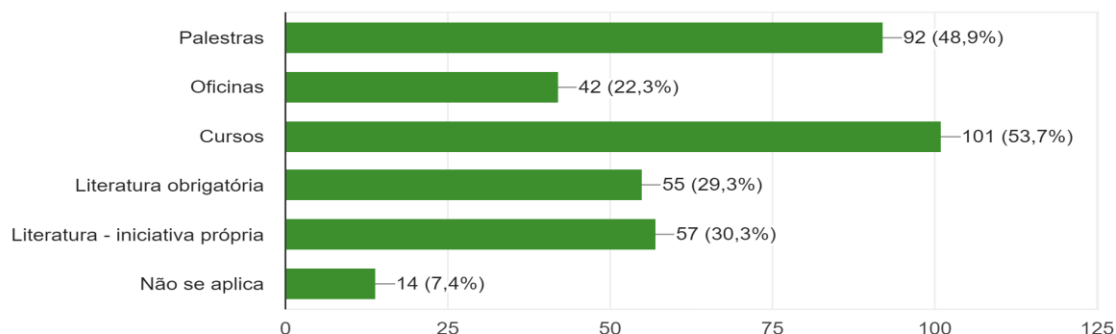
relação ao Currículo Base do Território de Santa Catarina, 38,3% responderam que já estudaram, 38,8% afirmaram que um pouco e 22,9% informaram não terem estudado ainda.

Em resposta à pergunta de como obtiveram o conhecimento dos documentos, afirmaram que foi em cursos, palestras, literatura – iniciativa própria, literatura obrigatória e oficinas, como pode ser observado no gráfico 03.

Gráfico 03: Obtenção do conhecimento dos documentos

7. Se sim, como obteve o conhecimento?

188 respostas



Fonte: Organizado pelos bolsistas, 2019

Quanto à pergunta de onde fez a formação, 48,9% dos docentes responderam que foi promovido pela rede de ensino, 45,7 que foi promovido pela escola e 32,4% foi por iniciativa própria.

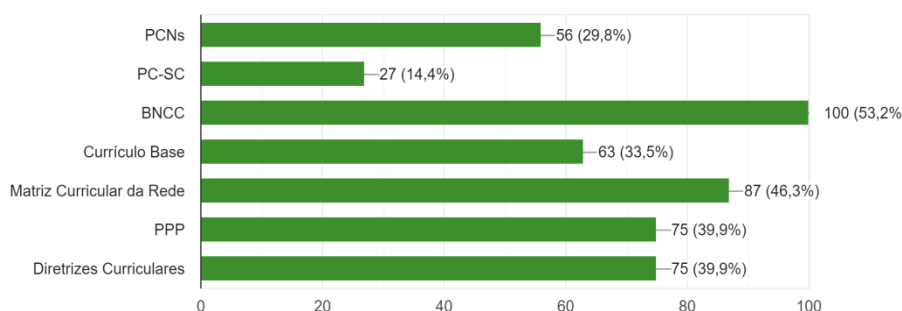
Quando perguntado se estão preparados para a implantação da BNCC – o novo currículo do sistema de ensino, 58,5% dos docentes afirmaram que estão parcialmente preparados, 25,5% afirmaram estar preparados e 16% não se sentem preparados para a implantação.

A respeito dos documentos que os docentes usam como base para fazer o seu planejamento, as respostas foram variadas como se observa no gráfico 04. Apontaram a BNCC, Matriz Curricular da rede, PPP, Diretrizes Curriculares, Currículo Base, PCNs e PCSC, respectivamente.

Gráfico 04: Documentos referência para realização do planejamento

12. Em quais documentos você se baseia para realizar o seu planejamento?

188 respostas



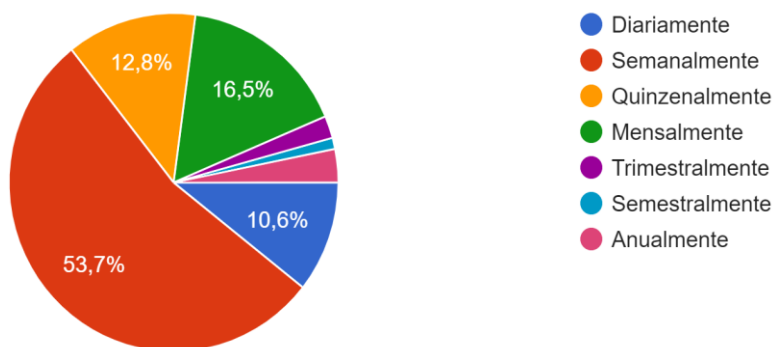
Fonte: Organizado pelos bolsistas Proesde, 2019

Quanto a frequência com que os docentes realizam seu planejamento, 53,7% responderam semanalmente, 16,5% planejam mensalmente, 12,8% quinzenalmente e 10,6% responderam que planejam diariamente (gráfico 06).

Gráfico 05: Frequência com que os docentes realizam seu planejamento

13. Com que frequência realiza o seu planejamento?

188 respostas



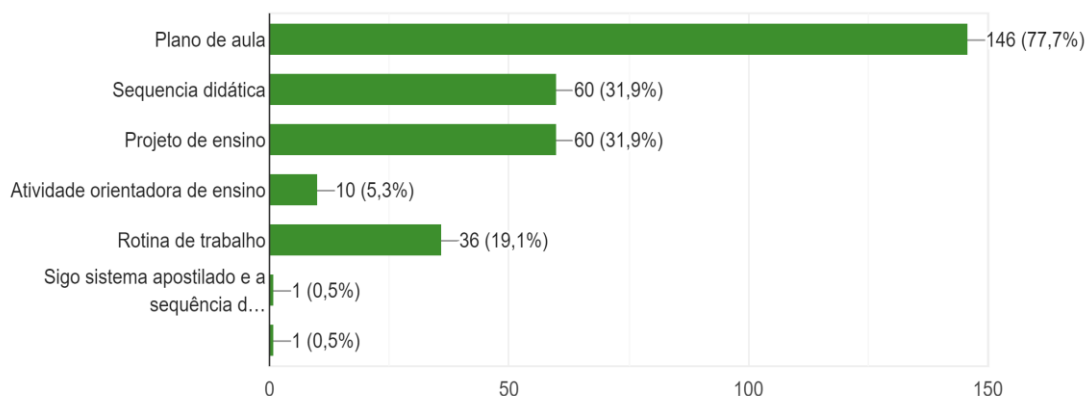
Fonte: Organizado pelos bolsistas Proesde, 2019

Observa-se no gráfico 06, o tipo de planejamento que os docentes pesquisados costumam fazer. 77,7% dos docentes disseram que costumam fazer plano de aula, 31,9% responderam sequência didática e o mesmo percentual costuma usar projeto de ensino, 19,1% a rotina de trabalho e 5,3% informaram usar a atividade orientadora de ensino.

Gráfico 06: Tipo de planejamento o docente costuma fazer

14. Qual o tipo de planejamento você costuma fazer?

188 respostas



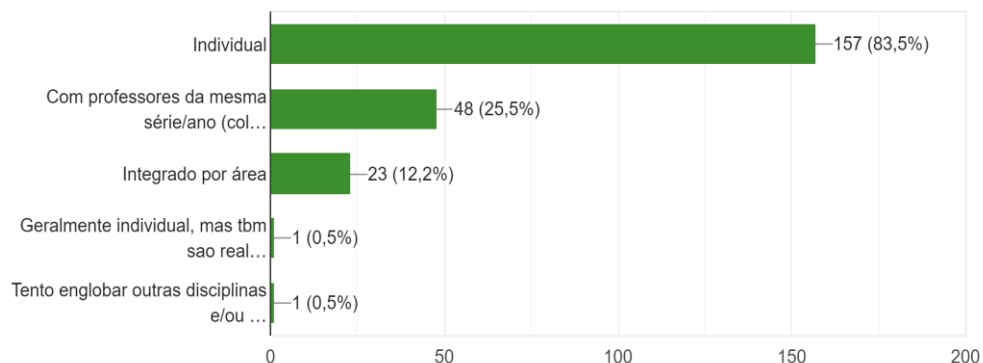
Fonte: Organizado pelos bolsistas Proesde, 2019

No gráfico 07, observa-se o resultado da forma como os docentes pesquisados realizam seu planejamento. De forma individual, 83,5% dos docentes respondentes, com a professora da mesma série/ano, 25,5% e integrado por área 12,2% dos docentes.

Gráfico 07: A forma como os docentes realizam o planejamento

15. Seu planejamento é realizado de forma:

188 respostas

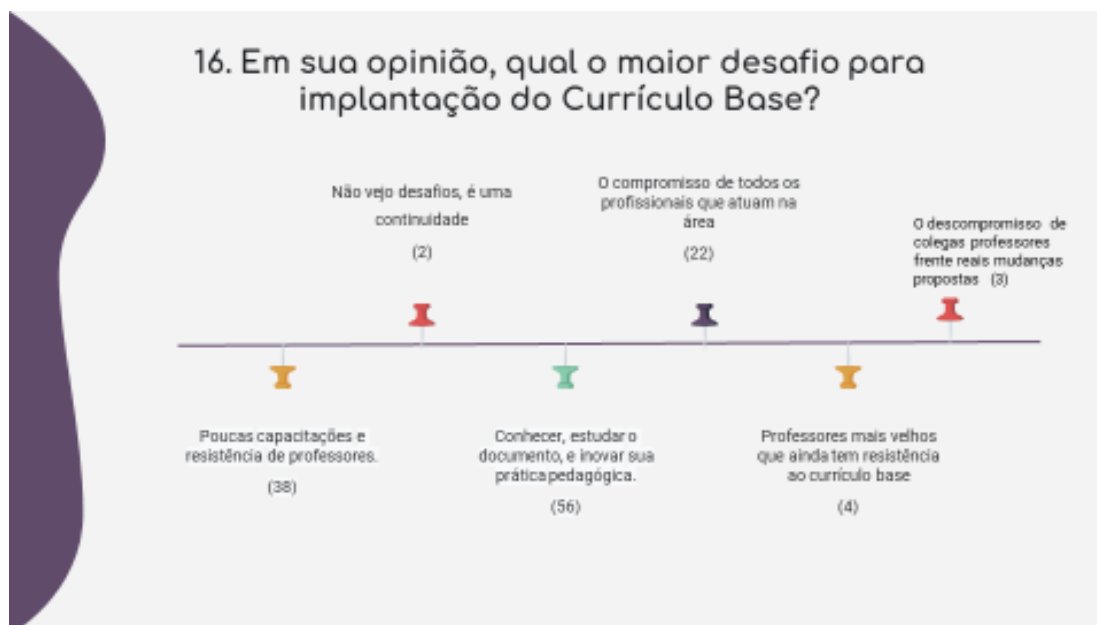


Fonte: Organizado pelos bolsistas Proesde, 2019

Perguntou-se aos docentes, em sua opinião qual o maior desafio para implantação do Currículo Base do Território, 56 dos docentes apontaram que seria conhecer, estudar o documento e inovar sua prática pedagógica; 38 deles afirmaram poucas capacitações e

a resistência dos professores e 22 disseram o compromisso de todos os profissionais que atuam na área, entre outros itens, como pode ser observado na figura 02.

Figura 02: O desafio da implantação do Currículo Base



Fonte: Organizado pelos bolsistas Proesde, 2019

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos objetivos estabelecidos e resultados obtidos com o programa, apresentam-se algumas considerações, que se entende como relevantes para o momento da implantação da BNCC – Currículo Base do Território Catarinense.

Ao estudar os documentos, percebeu-se a preocupação dos estudantes no sentido de entender os fundamentos e princípios apresentados nos documentos e de como colocá-los em prática. Essa preocupação, levou-os a pensar, discutir, elaborar e realizar ações em que pudessem aplicar os conhecimentos adquiridos.

Durante a realização das atividades, observou-se o envolvimento dos estudantes, mesmo quando as atividades realizadas envolviam outras áreas do conhecimento, não o da sua formação. Demonstraram ter entendido a questão da articulação entre os componentes e áreas.

Destaca-se que a elaboração das propostas de capacitação para docentes habilitados, foi desafiador aos estudantes, principalmente, porque na proposta tinham que

articular as competências do componente específico, com da área e com as competências gerais, por ser uma preocupação na implantação do Currículo do Território.

A pesquisa pontuou que há um bom número de docentes e com um bom tempo na docência e que apresentam domínio do que fazem, mas, apresentam-se inseguros frente a implantação do Currículo do Território. Supõe-se que, se todos tivessem participado de formação continuada, poderiam neste momento, estar mais seguros sabendo o que teriam que fazer para efetivar a implementação. Sabe-se que o momento é de mudança, principalmente na forma de operacionalizar o processo de ensino e aprendizagem para garantir as aprendizagens essenciais a todos os estudantes (BNCC, 2017).

Aponta-se como ponto de preocupação, a articulação dos planejamentos. O resultado da pesquisa apontou que a maioria dos docentes, realizam o planejamento de forma individualizada, bem como demonstraram não ter clareza em relação aos documentos norteadores para a ação docente.

Em relação ao Projeto Político Pedagógico das unidades escolares, tarefa prevista pela BNCC (2017), deveria estar concluída até o final do ano de 2019, mas que não se efetivou. Fica a pergunta: - como implantar o Currículo do Território nas etapas do ensino fundamental, se o documento norteador não foi concluído?

Em síntese, há algumas questões que se julgam importantes para se ter garantias mínimas no processo de implantação do Currículo do Território, como: capacitação qualificada dos docentes e gestores; construção de um bom projeto político pedagógico pela unidade escolar; tempo para que os docentes possam realizar seus planejamentos de forma articulada entre os componentes e integrada entre os docentes que trabalham com a mesma turma, objetivando o desenvolvimento integral dos estudantes e suas aprendizagens; e subsídios como orientação e acompanhamento dos docentes para que possam realizar seu trabalho, dentro do que está estabelecido nos documentos norteadores.

Por fim, quanto às propostas de planejamento (apêndice C), caberessaltar, que as propostas foram elaboradas por estudantes em formação inicial, sem experiência com a prática docente, levando em consideração o entendimento obtido mediante os estudos e discussões realizados durante o curso. O mesmo aconteceu com as propostas de oficinas (apêndice B), sendo que estas foram aplicadas com docentes, no seminário. Entende-se, que o planejamento do processo de ensino aprendizagem é uma principal garantia de se assegurar a aprendizagem dos estudantes, independente da etapa de ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso: 14/12/19

BARBOSA, MAURA. **A escola e seu planejamento**. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.facebook.com/AdrianaSanchesRF/photos/o-planejamento-nasce-a-partir-do-estabelecimento-de-metas-e-de-objetivos-que-a-e/864182397079423/> acesso: 14/12/2019

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Crescimento da população 2016**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/> acesso: 13/12/19

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estimativa populacional 2019**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/> acesso: 13/12/10

LEAL, Regina Barros. **Planejamento de ensino: peculiaridades significativas**. Revista Iberoamericana de Educación [20--], Fortaleza, Brasil. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/deloslectores/1106Barros.pdf> acesso: 14/12/2019

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola – O real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: artmed, 2002.

MOURA, Manoel Oriosvaldo. *et al.* **Atividade orientadora de ensino: unidade entre ensino e aprendizagem**. In.: Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n. 29, p. 205-229, jan./abr. 2010.

PESSOA, Ana Cláudia Gonçalves. **Sequência didática**. [20--]. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/sequencia-didatica>>. Acesso em: 14 dez. 2019.

QEDU. **Censo Escolar 2018**. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/> acesso: 14/12/19

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado de Educação de Santa Catarina. **Proposta Curricular de Santa Catarina**, 2014. Disponível em: <http://sed.sc.gov.br>>. Acesso em: 14 dez. 2019.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas curriculares**. - - Florianópolis: COGEN, 1998

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado de Educação de Santa Catarina. **Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do território de Santa Catarina**. Disponível em: <http://www.sed.sc.gov.br/documentos/curriculo-base-sc> acesso: 14/12/19

TAKAHASHI, R. T.; FERNANDES, M. F. P. **Plano de aula: conceitos e metodologia.** Acta Paut. Enf., São Paulo, v. 17, n. 1, p. 114-8, 2004. Disponível em: arquivos.info.ufrn.br acesso: 14/12/2019

VASCONCELLOS, Celso. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico.** São Paulo: Libertad, 2012.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A brincadeira e seu papel psíquico no desenvolvimento da criança.** Tradução de Zóia Prestes. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais, Rio de Janeiro, n. 11, p. 23-36, jul. 2008.

WEFFORT, H. F.; ANDRADE, J. P.; COSTA, N. G. **Currículo e educação integral na prática: uma referência para estados e municípios.** – 1. Ed. – São Paulo: Associação Cidade Escola Aprendiz, 2019.

APÊNDICE A - Questionário de pesquisa com docentes

Roteiro estruturado em forma de questionário pelos bolsistas para levantar dados, visando evidenciar o conhecimento dos professores acerca dos documentos e as percepções em relação ao planejamento de ensino.

1. Qual a sua formação? Assinale o componente curricular:

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Artes Visuais ▪ Ciências Biológicas ▪ Ciência da Religião ▪ Educação Física ▪ Filosofia ▪ Física ▪ Geografia ▪ História 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Letras dupla habilitação ▪ Letras Inglês ▪ Letras Português ▪ Matemática ▪ Pedagogia ▪ Química ▪ Sociologia
--	---

2. Tempo de docência:

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Até 5 anos ▪ Entre 6 – 10 anos ▪ Entre 11 – 15 anos ▪ Entre 16 – 20 anos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Entre 21 – 25 anos ▪ Entre 25 – 30 anos ▪ Acima de 30
---	---

3. Campo de atuação:

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Rede privada ▪ Rede pública estadual 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Rede pública municipal ▪ Rede pública federal
---	--

4. Etapa (s) de ensino em que atua:

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Educação Infantil ▪ Ensino Fundamental Anos Iniciais 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ensino Fundamental Anos Finais ▪ Ensino Médio
---	--

5. Regime de trabalho:

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Efetivo 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contrato temporário – ACT
---	---

6. Conhece a BNCC e o Currículo do Território Catarinense?

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sim 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Não
---	---

7. Se sim, como obteve o conhecimento?

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Palestras ▪ Oficinas ▪ Cursos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Literatura obrigatória ▪ Literatura – iniciativa própria ▪ Não se aplica
---	--

8. Em relação a questão 7, onde fez?

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promovida pela escola ▪ Promovida pela rede de ensino 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Iniciativa própria ▪ Não se aplica
--	---

9. Você já estudou a BNCC?

- Sim
- Não
- Um pouco

10. Você já estudou o Currículo Base do Território Catarinense?

- Sim
- Não
- Um pouco

11. Para a implantação da BNCC – o novo currículo do sistema de ensino, sente-se preparado:

- Sim
- Não
- Parcialmente

12. Em quais documentos você se baseia para realizar o seu planejamento?

- PCNs
- PC-SC
- BNCC
- Currículo Base
- Matriz Curricular da Rede
- PPP
- Diretrizes Curriculares

13. Com que frequência realiza o seu planejamento?

- Diariamente
- Semanalmente
- Quinzenalmente
- Mensalmente
- Trimestralmente
- Semestralmente
- Anualmente

14. Qual o tipo de planejamento você costuma fazer?

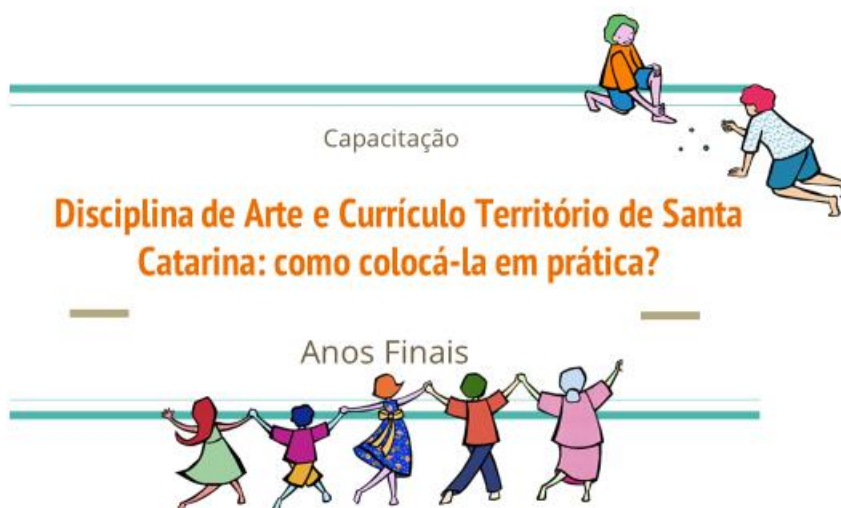
- Plano de aula
- Sequência didática
- Projeto de ensino
- Atividade orientadora de ensino
- Rotina de trabalho
- Outro

15. Seu planejamento é realizado de forma:

- Individual
- Com professores da mesma série / ano (coletivo)
- Integrado por área
- Outro

16. Em sua opinião, qual o maior desafio para implantação do Currículo Base?

PROESDE LICEN UNIVILLE 2019 2 PROPOSTA OFICINA ARTE



Capacitação para professores de Arte (Anos Finais)

Número de participantes: 20

Curso: Artes Visuais Univille

Local: Univille Campus Norte



Organização

Detalhamento sobre a capacitação:

1. Duração de 3h;
2. Dia 15/02/20 - sábado a tarde, das 14h às 17h;

Responsáveis: Mariane Unlauf, Samara Zattar e Stefany Marques



Objetivo e conteúdos

- Capacitar professores de Arte através das competências do Currículo Teritório, com uma oficina prática sobre culturas populares para aplicação em sala de aula.
- Cultura dos povos indígenas, quilombolas, latino-americanas, ocidentais e orientais.



Metodologia

- Abordar uma temática de Arte Integrada com as competências e habilidades conforme a BNCC e CTSC, em grupo de 5 pessoas, visando alguma brincadeira, arte manual, pintura corporal, vestimentas, jogos e músicas e cantigas de roda de cultura dos povos indígenas originários, populações das comunidades remanescentes de quilombos e demais afrodescendentes, de outras regiões do país, latino-americanas, ocidentais e orientais.
- Escolher 3 competências dos documentos; Criar uma atividade lúdica/prática para socializar para os outros a partir de sorteio de temas culturais;
- Socialização dessas atividades como aplicação de aula.

Materiais e/ou equipamentos

- Sala com projetor para apresentação dos slides e acesso a internet para a pesquisa;
- Papel A4, lápis, canetas para a produção dos professores;

Plano de Ação

- Explicação e dúvidas - 20 minutos;
- Oficina prática: 1h
- Socialização: 40 min total, 5 min para cada grupo
- Finalização.

Processo de ensino

Artes Visuais - Vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.)

Dança - Os processos de investigação e produção artística da dança, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética.

Teatro - Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

Música - Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva.

Artes Integradas - Explorar as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

Artes Visuais

CURRÍCULO BASE DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DO FUNDAMENTAMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Quadro 4 – Componentes curriculares de Artes Visuais: 6º e 7º anos

ARTES VISUAIS ANOS FINAIS – 6º e 7º anos		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES/CONTEÚDOS
Contextos e práticas	<p>Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas.</p> <p>Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais.</p> <p>Analisar os elementos constituintes das artes visuais.</p>	<p>Pesquisa em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>Análise sobre o Sertão de Arte Moderna no Brasil e suas relações com os movimentos do impressionismo, expressionismo, surrealista, cubista, abstracionista, etc., tanto no Brasil quanto internacional. Os elementos visuais podem ser evidenciados nesses processos: ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, textura, perspectiva, etc., na apreciação e na produção de diferentes movimentos.</p>
Elementos da linguagem	<p>Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou abstratos artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas produções visuais.</p> <p>Diferenciar as categorias artísticas.</p>	<p>Desenvolvimento dos aspectos perceptivos e de criação: por meio do cinema, animações, vídeos etc.), gravações (câmeras de vídeo, instalações de todos diversos etc.), audiovisuais, cartográficas, comográficas, musical, na identificação de performances, instalações etc.</p> <p>Conhecimento e diferenciações entre categorias, como: arteção, produção cultural, curador, designer, entre outras, com o objetivo de estabelecer relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>
Materialidade		
Processo de criação		
Sistemas de linguagem		

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Artes Visuais

CURRÍCULO BASE DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DO FUNDAMENTAMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Quadro 5 – Componentes curriculares de Artes Visuais: 8º e 9º anos

ARTES VISUAIS ANOS FINAIS – 8º e 9º anos		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES/CONTEÚDOS
Contextos e práticas	<p>Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas.</p> <p>Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais.</p> <p>Analisar os elementos constituintes das artes visuais na apreciação de diferentes produções artísticas.</p>	<p>Essa bico permeia os demais, iniciando com a arte contemporânea local, regional, estadual, brasileira e internacional, alinhados com os elementos visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, textura, perspectiva etc.), tanto em processos de leitura como na produção artística.</p> <p>Pesquisa, apreciação e análise de obras de artistas brasileiros e estrangeiros, de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais, com o intuito de cultivar a percepção, o imaginário e a atuação na capacidade de simbolizar, bem como o repertório imagético. Destaca-se a experiência com desenho, pintura, colagem, quadríplex, dobradura, escultura, modelagem, instalação, cerâmica, fotografia, vídeo, fotografia, performance etc.</p>
Elementos da linguagem	<p>Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou intencões artísticas, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>Diferenciar as categorias artísticas.</p>	<p>Produção artística de cinema, animações, vídeos, arte digital, gráficos, imagens de livros, instalações de textos diversos etc.), cartográficas, cartográficas, musical etc.</p> <p>Análise das diferentes categorias artísticas e seus protagonistas: produtor cultural, curador, crítico, teórico da arte, marchand, designer, entre outras, de forma a estabelecer relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>
Materialidade		
Processo de criação		
Sistemas de linguagem		

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Dança

CURRÍCULO BASE DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DO FUNDAMENTAMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Quadro 6 – Componentes curriculares de Dança: 6º e 7º anos

DANÇA ANOS INICIAIS – 6º e 7º anos		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES/CONTEÚDOS
Contextos e práticas	<p>Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão.</p> <p>Explorar elementos qualitativos do movimento cotidiano e do movimento dançado abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas de dança em sua história tradicional e contemporânea.</p> <p>Experimentar e analisar os fatores de movimento na dança.</p>	<p>Pesquisa em obras de artistas e companhias de dança brasileiras e internacionais de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e culturas a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>Pesquisa, análise, representação e encenação de dança; reconhecer e apreciar composições de dança de artistas e de grupos nacionais e internacionais de diferentes épocas e estilos: urbano (hip-hop, break, street dance, funk...) etc.</p>
Elementos da linguagem	<p>Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação.</p> <p>Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>Analisar e experimentar diferentes elementos e espaços para composição cênica e apresentação coreográfica.</p> <p>Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos.</p>	<p>Investigação e experimentação: movimento como fonte para a construção de vocabulário e repertório próprios de dança.</p> <p>Análise e experimentação na dança: tempo, peso, fluência e espaço, como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p> <p>Investigação e práticas de dança brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de diferentes matrizes estéticas e apresentação coreográfica.</p> <p>Elementos da composição cênica: tempo, fluência, centro, linha, espaço etc., e ações corporais e ritmo convencionais.</p> <p>A dança na escola: experiências pessoais e coletivas, na escola e em outros espaços urbanos e rurais, problematizando estereótipos referentes a corpo, movimento e espaço.</p> <p>A promoção de debates e rodas de conversa: com a revelação das narrativas singulares dos espectadores em contato com a dança são importantes para identificar o papel criativo de todos os sujeitos participantes do acontecimento.</p>
Processo de criação		

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Dança

Quadro 9 – Componentes curriculares de Dança: 8ª e 9ª anos

DANÇA ANOS INICIAIS – 8ª e 9ª anos		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES/CONTEÚDOS
Contextos e práticas	Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e invenção da dança. Explorar elementos constitutivos do movimento corporal e do movimento dançado atendendo, prioritariamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história nacional e contemporânea. Experimentar e analisar os fatores de movimento. Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação. Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matizes estéticos e culturais como referências para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. Analisar e experimentar diferentes elementos e estapas para coreografia cênica e apresentação coreográfica.	História de dança urbana/contemporânea (afriana), brasileira, internacional, popular, vinculando a cultura dos diferentes tempos, espaços e povos. Posturas e análise de formas expressivas, reconhecimento e associação de coreografias de dança de artistas e grupos brasileiros e internacionais de diferentes épocas. Elementos constitutivos do movimento: atendendo, prioritariamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história nacional e contemporânea. Experimentação e análise dos fatores de movimento: tempo, peso, batida e espaço como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.
Elementos de linguagem	Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matizes estéticos e culturais como referências para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. Analisar e experimentar diferentes elementos e estapas para coreografia cênica e apresentação coreográfica.	Experimentação e análise dos fatores de movimento: tempo, peso, batida e espaço como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. Investigação, experimentação, improvisação e criação: movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. Análise e experimentação da composição cênica (gestos, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e música (convencionais e não convencionais) para contextualização e apresentação coreográfica.
Processos de criação	Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	A dança na escola: experiências pessoais e coletivas em dança em espaços formais (escola) e não formais de educação, arte e cultura. A proposição de debates e rodas de conversa, com a revelação das narrativas singulares dos(as) participantes em diálogo com a criação em dança são importantes para identificar o papel criativo de todos os sujeitos participantes do acontecimento.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Quadro 12 – Componentes curriculares de Música: 8ª e 7ª anos

MÚSICA ANOS FINAIS – 8ª e 7ª anos		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS
Contextos e práticas	Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.	Música em seus aspectos históricos, sociais e culturais. Diferentes modalidades e funções da música. Uso da música nas diferentes mídias. Espaços destinados à circulação e divulgação da música.
Elementos de linguagem	Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. Explorar e analisar elementos constitutivos da música.	Estilos musicais variados: música étnica, quilombola, africana, indígena, entre outros. (forma, instrumentação, duração, andamento, timbre, melodia, ritmo, etc.)
Materialidades	Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em análises de composição, gravação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Trilhas sonoras e arranjos musicais. Instrumentos acústicos, eletrônicos, não convencionais.
Notação e registro musical	Explorar e identificar diferentes formas de registro musical, bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Notação musical tradicional, partituras originais e procedimentos de registro contemporâneos. Técnicas de gravação.
Processos de criação	Explorar e criar improvisações, composições, convencionais ou não convencionais, com o intuito de expressar ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Criação, improvisação e arranjo, com o uso de voz, sons corporais, instrumentos acústicos ou eletrônicos.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Música

Quadro 13 – Componentes curriculares de Música: 8ª e 8ª anos

MÚSICA ANOS FINAIS – 8ª e 8ª anos		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES/CONTEÚDOS
Contextos e práticas	Analisar criticamente usos e funções de música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileira e estrangeira que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.	Prática musical: instrumental, vocal, solo e improvisação. Profissionais da música: quem são e o que fazem. Músicos coletivos. Programação de diferentes meios de circulação da música. Música no contexto artístico. Gêneros musicais. Músicos e Grupos musicais de destaque em diferentes gêneros.
Elementos de linguagem	Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. Explorar e analisar elementos constitutivos da música, por meio de recursos tecnológicos.	Estilos musicais variados: Pop, Rock, Sertanejo, Regional, Tropic, entre outros.
Materialidades	Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em análises de composição, gravação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Trilhas sonoras e arranjos musicais.
Notação e registro musical	Explorar e identificar diferentes formas de registro musical, bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Notação musical tradicional, partituras, com o uso de procedimentos de registro contemporâneos e digitais.
Processos de criação	Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jogos, trilhas sonoras, entre outros, utilizando voz, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, de forma a expressar ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Criação de Jingle e trilha sonora.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Música

Teatro

Quadro 16 – Componentes curriculares de Teatro: 6º e 7º anos

TEATRO ANOS FINAIS – 6º e 7º anos		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES/CONTEÚDOS
Contextos e práticas	Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, identificar e analisar diferentes estilos cênicos.	Este bloco permite a pesquisa em obras de artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matizes estéticos e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas, e investigar os modos de criação, de produção, de divulgação, de circulação e de organização da atuação profissional em teatro. Para esse processo, é fundamental promover a identificação e análise de estilos cênicos (teatro, circo, etc.), de modo a contextualizá-los no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.
Elementos de linguagem	Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos. Pesquisar e criar formas de dramaturgia e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. Investigar e experimentar diferentes funções teatrais.	Outro aspecto importante é explorar os elementos de composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação, som, música, linguagem verbal, etc.), reconhecer seus vocabulários, experimentando por meio de cenas e esquetes teatrais. É desejável também investigar e experimentar diferentes funções nas produções teatrais (atuação, direção, iluminação, figurino, cenário, som, música, linguagem verbal, etc.) e discutir os limites e os desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo na criação cênica.
Processo de criação	Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais. Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros.	Vale ressaltar que, neste bloco, tratam-se as atividades de investigação na linguagem teatral (gestualidade e construções corporais e vocais) aprofundadas de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. Outro aspecto importante é dimensionar e ampliar estratégias para desenvolver improvisações e acontecimentos cênicos (por meio de música, linguagem verbal, etc.), de forma a caracterizar personagens (com figurinos e adereços, cenário, iluminação e som) e a considerar a relação com o espectador. O aprofundamento das conversas coletivas das percepções surgidas a partir dos processos artísticos é importante para a construção de saberes individuais e coletivos sobre a linguagem do Teatro. Os registros de percepções de criação teatral com narrativas pessoais, pesquisas, discussões, esboços, entre outros, promovem a valorização do trabalho processual do artista. A promoção de debates e rodas de conversa com a revelação das narrativas singulares dos espectadores em contato com a obra teatral é importante para identificar o papel criativo de todos os sujeitos participantes do acontecimento cênico.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Teatro

Quadro 17 – Componentes curriculares de Teatro: 8º e 9º anos

TEATRO ANOS FINAIS – 8º e 9º anos		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES/CONTEÚDOS
Contextos e práticas	Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigar os modos de criação, de produção, de divulgação, de circulação e de organização da atuação profissional em teatro. Identificar e analisar diferentes estilos cênicos contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	Este bloco permite os debates, iniciando processos de investigação do teatro contemporâneo no contexto local, regional, estadual, brasileiro e internacional, tanto em processos de leitura como na produção artística. Para esse processo, é fundamental promover o reconhecimento, a identificação e a apreciação de artistas e de grupos de teatro brasileiros e estrangeiros contemporâneos, de forma a aprofundar a pesquisa sobre a criação, a produção e a organização da atuação profissional em teatro, bem como os meios de divulgação e de circulação das produções.
Elementos de linguagem	Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e som) e reconhecer seus vocabulários. Pesquisar e criar formas de dramaturgia e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e os desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros, incluindo personagens (com figurinos e adereços, cenário, iluminação e som) e a considerar a relação com o espectador. Fazer, assim, a divisão de tarefas, separando as habilidades e alinhando-as.	Outro aspecto importante é explorar diferentes estilos, gêneros e conteúdos (teatro, performance, etc.), atuando-os no tempo e no espaço, para aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. É importante promover projetos que objetivem vivenciar, experimentar e aplicar os diversos elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (processos, figurinos, adereços, cenário, iluminação, som, música) e reconhecer seus vocabulários. Vale ressaltar que se torna relevante buscar, pesquisar e realizar a criação de dramaturgias, cenários e espaços cênicos (cenário) para o acontecimento teatral. O aprofundamento das conversas coletivas das percepções surgidas a partir dos processos artísticos é importante para a construção de saberes individuais e coletivos sobre a linguagem do Teatro. Os registros do processo de criação teatral com narrativas pessoais, pesquisas, discussões, esboços, entre outros, promovem a valorização do trabalho processual do artista. A promoção de debates e rodas de conversa com a revelação das narrativas singulares dos espectadores em contato com a obra teatral é importante para identificar o papel criativo de todos os sujeitos participantes do acontecimento cênico.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Artes Integradas

Quadro 18 – Componentes curriculares de Artes Integradas: 8º ao 9º ano

ARTES INTEGRADAS ANOS FINAIS – 8º ao 9º ano		
OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES/CONTEÚDOS
Contextos e práticas	Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. Projetos temáticos e relações entre diversas linguagens artísticas.	Diversidade étnica e estética: construir práticas artísticas, levando em conta as diferentes culturas relacionadas aos aspectos sociais, políticos, econômicos, éticos e estéticos, a partir da história da Arte, artistas e obras (artes visuais, dança, música e teatro) que dialoguem com essas culturas.
Processo de criação	Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, de modo a problematizar as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações de arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).	Projetos temáticos: articular as linguagens artísticas, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações de arte (arte, artesanato, folclore, design, música, dança, audiovisual, etc.).
Matrizes estéticas e culturais	Analisar e valorizar o patrimônio cultural material e imaterial.	Patrimônio cultural: espaços e possibilidades (presenciais e imateriais): música, arquitetura, artesãos, dança, música, dança e objetos de arte, gastronomia, artesanato, vestimentas e patrimônio material de diversas culturas, entre elas, indígenas, africanas, asiáticas e europeias.
Artes e tecnologias	Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais.	Arte e tecnologias em seus espaços de criação: questões virtuais: possibilidades de acionamentos digitais, ferramentas digitais, modo de estudo de vídeo e de registro das culturas populares e tradicionais, música, cinema, teatro, linguagem digital, performance, mídia social e Web 2.0, além de criação audiovisual de tipo com mídias produzidas pelos estudantes ou artistas. Os processos devem levar em conta aspectos éticos e estéticos.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

Exemplo

Cacuriá é uma dança que surgiu nos festejos do Divino Espírito Santo no Maranhão no início da década de setenta.



REFERÊNCIAS

- BNCC (2017). Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 09 dez. 2019.
- Currículo Base do Território Catarinense. Disponível em: <<https://undime-sc.org.br/wp-content/uploads/2019/07/Curr%C3%ADculo-Base-Ed.-Infantil-e-Ens.-Fundamental-de-SC-1.pdf>> Acesso em: 09 dez. 2019.
- MEC. Portal do Professor. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=19247>> Acesso em: 09 dez. 2019.
- Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZY5_3z9Fp30&feature=emb_title> Acesso em: 09 dez. 2019.

OFICINA (3h) - p/ 20 professores

- Contextualização da formação da BNCC e CTSC (em forma direta e com slide);
- Similaridade da Introdução dos dois currículos CTSC e BNCC;
- **Atividade:** Abordar uma temática de Arte Integrada com as competências e habilidades conforme a BNCC e CTSC, em grupo de 5 pessoas, visando alguma brincadeira, arte manual, pintura corporal, vestimentas, jogos e músicas e cantigas de roda de cultura dos povos indígenas originários, populações das comunidades remanescentes de quilombos e demais afrodescendentes, de outras regiões do país, latino-americanas, ocidentais e orientais.
- **Informações da Atividade:** Escolher 3 competências dos documentos; Criar uma atividade lúdica/prática para socializar para os outros a partir de sorteio de temas culturais; Socialização dessas atividades como aplicação de aula.



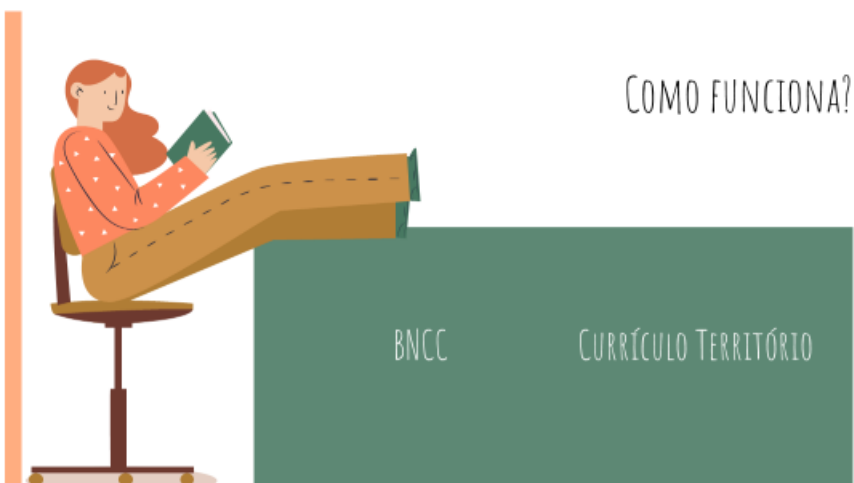
OFICINA: CIÊNCIAS NO CURRÍCULO DO TERRITÓRIO

Inscrição online: <http://linkdainscriçãoaqui.com.br>
 Data: 00/02/2020
 Local: Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE
 Quantidade de pessoas: 50 professores
 Carga horária: 2 horas.
 O que levar? Caderno para anotações e canetas.

Atividades:

- Introdução sobre a bncc e do currículo do território
- Objetivo das aulas por turma
- Atividade - montagem de aula
- Socialização

Atividade desafio
 Socialização
 O que levar pra cada aula



10 COMPETÊNCIAS DA BNCC

<p>01. CONHECIMENTO</p> <p>Utilizar e valorizar os conhecimentos historicamente acumulados sobre mundo físico, social, cultural</p>	<p>02. PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO</p> <p>Exercitar a curiosidade intelectual, pensamento crítico e criatividade</p>	<p>03. SENSO ÉTICO</p> <p>Reconhecer, valorizar, fruir diversas manifestações artísticas e culturais e participar destas</p>	<p>04. COMUNICAÇÃO</p> <p>Utilizar linguagem verbal, verbo-visual, corporal, multimodal, artística, matemática, tecnológica, etc</p>	<p>05. ARGUMENTAÇÃO</p> <p>Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, de forma ética</p>
---	--	--	--	---



10 COMPETÊNCIAS DA BNCC

<p>06. CULTURA DIGITAL</p> <p>Comunicar-se, acessar e disseminar informações, produzir conhecimento e resolver problemas</p>	<p>07. AUTOGESTÃO</p> <p>Entender o mundo do trabalho e planejar seu projeto de vida pessoal, profissional e social</p>	<p>08. AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO</p> <p>Conhecer-se, apreciar-se, reconhecer suas emoções e a dos outros, ter auto-crítica</p>	<p>09. EMPATIA E COOPERAÇÃO</p> <p>Exercitar a empatia, diálogo, resolução de conflitos e a cooperação</p>	<p>10. AUTONOMIA</p> <p>Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação</p>
--	---	---	--	---



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS



- 1 Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.



- 2 Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS



3

Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.



4

Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS



5

Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.



6

Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS



7




Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.



8




Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

6º ANO

-  **Matéria e Energia**
- Misturas homogêneas e heterogêneas
 - Separação de materiais
 - Materiais sintéticos
 - Transformações químicas.
-  **Vida e evolução**
- Célula como unidade da vida
 - Interação entre os sistemas locomotor e nervoso
 - Lentes corretivas.
-  **Terra e universo**
- Forma, estrutura e movimentos da Terra.






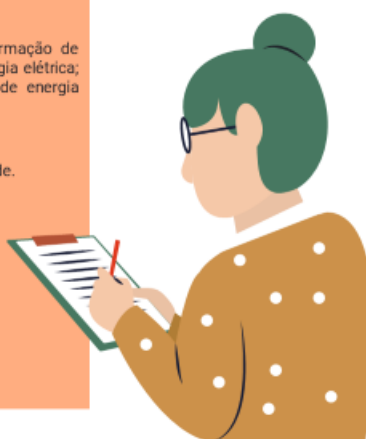
7º ANO

-  **Matéria e Energia**
- Máquinas simples; Formas de propagação do calor; Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra; História dos combustíveis e das máquinas térmicas.
-  **Vida e evolução**
- Diversidade de ecossistemas; Fenômenos naturais e impactos ambientais; Programas e indicadores de saúde pública.
-  **Terra e universo**
- Composição do ar; Efeito estufa; Camada de ozônio; Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis); Placas tectônicas e deriva continental.







8º ANO

-  **Matéria e Energia**
- Fontes e tipos de energia; Transformação de energia; Cálculo de consumo de energia elétrica; Circuitos elétricos; Uso consciente de energia elétrica;
-  **Vida e evolução**
- Mecanismos reprodutivos; Sexualidade.
-  **Terra e universo**
- Sistema Sol, Terra e Lua; Clima.



9º ANO

<p> Matéria e Energia</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos quantitativos das transformações químicas; Estrutura da matéria; Radiações e suas aplicações na saúde.
<p> Vida e evolução</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Hereditariedade; Ideias evolucionistas; Preservação da biodiversidade.
<p> Terra e universo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo; Astronomia e cultura; Vida humana fora da Terra; Ordem de grandeza astronômica; Evolução estelar.



ATIVIDADE
MONTAGEM DE AULA




EXIGÊNCIAS

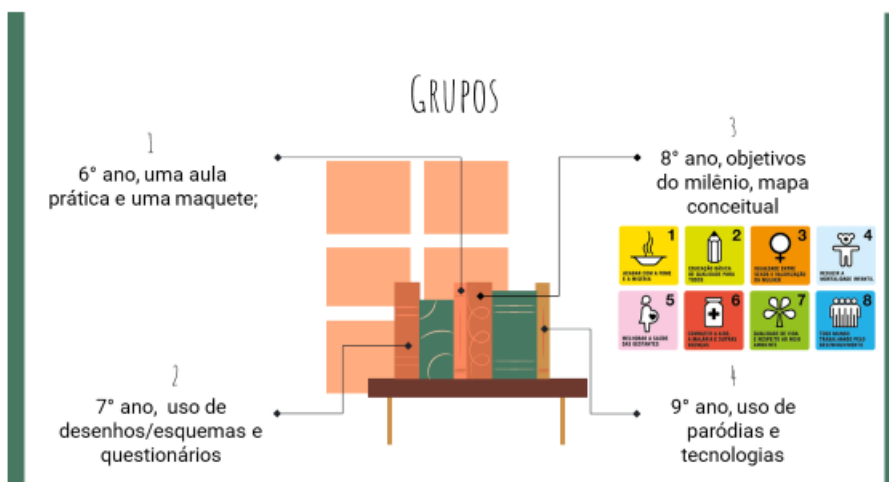
Montar uma aula com duas competências da BNCC.



EXIGÊNCIAS

Utilizar duas competências específicas do currículo do Território Catarinense.





DINÂMICA PRÁTICA DE GRUPOS

I- Dados de Identificação:

Professor:

Turmas:

II- Dados referente a aula:

Módulo/Tema de ensino:

Número de aulas previstas:

Numero da aula:

Tema da aula:

Data prevista para a realização da aula:

Objetivo do módulo: Objetivos da aula:

Materiais e recursos didáticos previstos:

Todos os que serão utilizados

Sequencia da aula/Estratégias:

Referências utilizadas para a aula:

Sites e literatura utilizadas

PROESDE LICEN UNIVILLE 2019 2 PROPOSTA OFICINA LETRAS – INGLES

Compartilhando experiências:
o olhar do eu e do outro sob a
perspectiva do Currículo do
Território Catarinense

Ana Luiza Silva Sanches
Luana Kostantiuk
Maira de Carli
Paulo Roberto Fernandes
Suellen do Nascimento Silva
Stéphanie Mayra da Silva
Vanessa Felski.



COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS...



ENTENDA A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR





01 COMPETÊNCIA

[...] competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BNCC, 2017).

COMPETÊNCIAS



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA INGLESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1.

Identificar a si e o outro ao reconhecer a diversidade de línguas e culturas, com o objetivo de inserir o aluno em um mundo globalizado.

2.

Comunicar-se com a variação da linguagem em mídias e compreender valores e interesses de outras culturas para exercer o protagonismo social.

3.

Identificar semelhanças e diferenças entre a LI/língua materna e LI/outras línguas, considerando os aspectos identitários.

4.

Elaborar repertórios linguístico-discursivos, de modo a reconhecer a diversidade linguística dentro de um mesmo país.

5.

Utilizar tecnologia e interação, de modo que o aluno desenvolva em si o letramento na Língua Inglesa.

6.

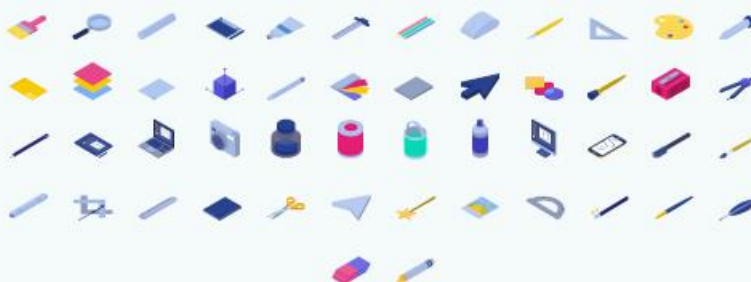
Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais na LI, exercendo a fruição e ampliação a partir de manifestações artístico-

Plano de Ensino

Desenvolver um plano de ensino que aborde um tema transversal com foco nas competências específicas de língua inglesa para o ensino fundamental a fim de desenvolver as habilidades previstas na BNCC.



ISOMETRIC ICONS



CONTENTS OF THIS TEMPLATE

Here's what you'll find in this Slidesgo template:

1. A slide structure based on a newsletter, which you can easily adapt to your needs. For more info on how to edit the template, please visit Slidesgo School or read our FAQs.
2. Some slides with alternative resources, including more illustrations within the style of the template.
3. A thanks slide, which you must keep so that proper credits for our design are given.
4. A resources slide, where you'll find links to all the elements used in the template.
5. Instructions for use.
6. Final slides with:
 7. The fonts and colors used in the template.
 8. More infographic resources, whose size and color can be edited.
 9. Sets of customizable icons of the following themes: general, business, avatar, creative process, education, help & support, medical, nature, performing arts, SEO & marketing, and teamwork.

You can delete this slide when you're done editing the presentation.

TABLE OF CONTENTS

ANNOUNCEMENTS

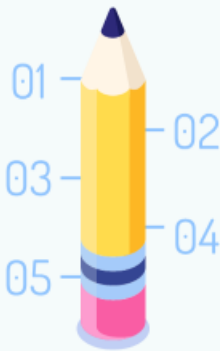
Here you could describe the topic of the section

IN BRIEF

Here you could describe the topic of the section

EVENTS

Here you could describe the topic of the section

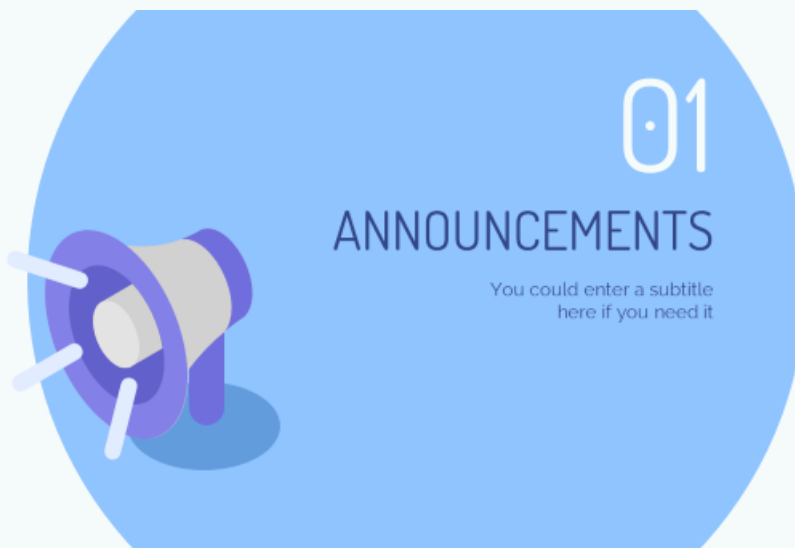


IN DEPTH

Here you could describe the topic of the section

WELCOME!

Here you could describe the topic of the section



HIGHLIGHTS OF THE MONTH



MARS

Despite being red, Mars is actually a cold place. It's full of iron oxide dust



JUPITER

It's a gas giant and the biggest planet in our Solar System



SATURN

It's the ringed planet, composed mostly of hydrogen and helium



A PICTURE IS
WORTH A
THOUSAND
WORDS

02

IN DEPTH

You could enter a subtitle
here if you need it



IN DEPTH

SATURN

Yes, this is the ringed one. It's a gas giant, composed mostly of hydrogen and helium

JUPITER

It's the biggest planet in our Solar System and the fourth-brightest object in the sky

IN DEPTH



VENUS

Venus has a beautiful name, but it's terribly hot

SATURN

Saturn is the ringed planet and a gas giant

MERCURY

Mercury is the closest planet to the Sun

SECTOR NEWS



MERCURY

Mercury is the smallest planet in our Solar System

MARS

Despite being red, Mars is a cold place. It's full of iron oxide dust

VENUS

It has a beautiful name and is the second planet from the Sun

SATURN

It's the ringed planet, composed of hydrogen and helium

NEWS

VENUS
Venus has a beautiful name, but it's terribly hot



MARS

Despite being red, Mars is actually a cold place

MERCURY

Mercury is the closest planet to the Sun

SATURN
Saturn is the ringed planet and a gas giant

OUR NUMBERS

	MASS (EARTHS)	SURFACE GRAVITY (EARTHS)	DIAMETER (EARTHS)
MARS	100	355	370
MERCURY	490	150	890
VENUS	1,000	260	245



OUR LOCATIONS



Find out where all
our colleges are
located around
the world



WELCOME

04

You could enter a subtitle
here if you need it.

WELCOME

**YASMIN
GILBERT**

You can replace the
image on the screen
with your own



**BRADY
BENSON**

You can replace the
image on the screen
with your own

EVENTS

You could enter a subtitle
here if you need it

05



REVIEW OF PAST EVENTS

JUPITER

It's a gas giant and the biggest
planet in our Solar System

01

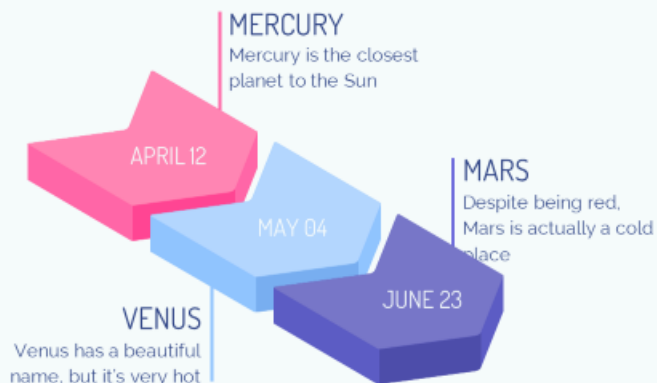


02

SATURN

This is the ringed planet. It's
composed of hydrogen and helium

UPCOMING EVENTS



SNEAK PEEK

You can replace the images on the screen with your own work. Just delete these ones and add yours



CREDITS: This presentation template was created by Slidesgo, including icons by Flaticon, and infographics & images by Freepik
Please keep this slide for attribution



THANKS

Do you have any questions?

youremail@freepik.com
+91 620 421 838
yourcompany.com



ALTERNATIVE RESOURCES



AVALIAÇÃO



QUESTIONÁRIO

1. Dentro da sua área de atuação, o tema abordado foi relevante?
2. Como você avalia a metodologia de aplicação dessa oficina?
3. O conteúdo abordado por essa oficina foi condizente com o esperado?
4. Você acredita que será possível aplicar em sala de aula os conhecimentos obtidos através dessa oficina?

ATIVIDADE ORIENTADORA DE ENSINO: 1º ano

<ul style="list-style-type: none"> • Classificação de animais • Leitura e escrita 	<p style="text-align: center;">Conteúdos: Conhecimentos técnicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação de animais • Leitura e escrita
Professora	Sujeito	1º ano do Ensino fundamental
<ul style="list-style-type: none"> • Ensinar aos alunos sobre a classificação dos animais de forma significativa. 	Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar e classificar animais de acordo com suas características físicas.
As crianças vivem cercadas de animais desde o nascimento, por isso os animais têm uma grande importância no cotidiano das crianças.	Motivos	As crianças vivem cercadas de animais desde o nascimento, por isso os animais têm uma grande importância no cotidiano das crianças.
<p><u>Primeira aula:</u> A professora iniciará o tema através do vídeo 'Animais vertebrados e invertebrados para crianças' (https://www.youtube.com/watch?v=gpnix8R3gXc&t=191s). O vídeo de 20 minutos fala sobre as principais características dos animais de forma clara e simples. Após o vídeo, as crianças receberão várias imagens de animais e deverão classificá-los em vertebrados ou invertebrados, colando-os na cartolina correspondente a qual ficará exposta na sala;</p> <p><u>Segunda aula:</u> A professora disponibilizará livros e revistas, onde as crianças deverão encontrar e recortar imagens de animais. Em seguida, classificar animais recortados em: terrestres, aquáticos, aéreos, domésticos e selvagens através de lista coletiva;</p> <p><u>Terceira aula:</u> Jogo dos 2 minutos. Esse jogo aumenta o repertório de palavras e incentiva a escrita. O jogo sugere uma letra e um tema inicial, nesse momento o foco será animais. Ex: animais que iniciam com a letra A; animais que voam e etc. O grupo terá apenas 2 minutos para encontrar o maior número de palavras, marca ponto o grupo que ao final do tempo tiver mais palavras escritas. Vence o time com mais pontos.</p>	Ações	<p><u>Primeira aula:</u> Vídeo na lousa digital 'Animais vertebrados e invertebrados para crianças' (https://www.youtube.com/watch?v=gpnix8R3gXc&t=191s); após o vídeo, as crianças receberão várias imagens de animais e deverão classificá-los em vertebrados, invertebrados, colando-os na cartolina correspondente;</p> <p><u>Segunda aula:</u> Recortar imagens de animais em livros e revistas. Em seguida, classificar animais recortados em: terrestres, aquáticos, aéreos, domésticos e selvagens através de lista coletiva;</p> <p><u>Terceira aula:</u> Jogo dos 2 minutos. Esse jogo aumenta o repertório de palavras e incentiva a escrita. O jogo sugere uma letra e um tema inicial, nesse momento o foco será animais. Ex: animais que iniciam com a letra A; animais que voam e etc. O grupo terá apenas 2 minutos para encontrar o maior número de palavras, marca ponto o grupo que ao final do tempo tiver mais palavras escritas. Vence o time com mais pontos.</p>

<p>Lousa digital; Livros e revistas para recorte; Cartolina; Tesoura; Cola; Folha sulfite; Lápis</p>	<p style="text-align: center;">Operação</p>	<p>Lousa digital; Livros e revistas para recorte; Cartolina; Tesoura; Cola; Folha sulfite; Lápis</p>
<p>A avaliação será formativa levando em conta os resultados da aprendizagem, durante as atividades desenvolvidas, sendo que o principal instrumento para a avaliação será a escrita do jogo dos 2 minutos.</p>	<p style="text-align: center;">Avaliação</p>	<p>A avaliação será formativa levando em conta os resultados da aprendizagem, durante as atividades desenvolvidas, sendo que o principal instrumento para a avaliação será a escrita do jogo dos 2 minutos.</p>

Atividade orientadora de Ensino: Anos iniciais		
A importância da leitura	Conteúdo: conhecimentos teóricos	A importância da leitura
Professor	Sujeito	Alunos do terceiro ano
Permitir que a criança tenha acesso a vários tipos de livros, desenvolver a linguagem e verbal e ampliar o vocabulário da criança.	Objetivo	Compreender um texto escrito e poder optar de forma consciente por um ou outro texto de acordo com seus próprios interesses.
O gosto pela leitura deve ser estimulado na infância, para que a criança aprenda desde pequeno que ler é algo importante e prazeroso, tornando assim um adulto culto dinâmico e perspicaz.	Motivos	Saber ler e compreender o que os outros dizem nos difere dos animais irracionais. É a leitura que proporciona a capacidade de interpretação das crianças, por isso é necessário que a criança pegue e manipule o livro.
Introduzir uma diversidade de conteúdos distintos, equilibrando o tempo e o espaço que a instituição oferece. É importante que o professor demonstre a diversidade de leitura que existe.	Ações	Desenvolver a capacidade de percepção da criança, de forma que possa captar o significado dos textos através de explicações prévias do docente.
Alguns métodos utilizados para a aprendizagem são a investigação dentro da disciplina escolar, pois é importante ensinar a verdadeira história para a criança, já que as histórias ensinadas contêm muitos heróis que não são heróis, líderes descontextualizados porque o método tradicional requer alguém que solucione os problemas. O método dialético é o mais indicado, pois traz uma postura aberta, dialógica, pensante e holística perante a aprendizagem.	Operações	A leitura é um instrumento para a participação da criança nas discussões da comunidade. A criança precisa ter um domínio da leitura e da linguagem, pois são instrumentos de apropriação de conhecimentos que contribuem para um melhor desenvolvimento e realização pessoal, maior grau de autonomia para atuar na sociedade condições para o exercício da cidadania.

Avaliação



Atividade Orientadora de Ensino: 3º ano Ensino Fundamental

<p>Atividade de Ensino</p> <p>Conversa informal sobre a importância e a necessidade de ter uma boa higiene; Confecção de cartaz com rótulos de materiais de higiene. Histórias; Teatro com fantoches;</p>	<p>Conteúdo: Higiene do corpo</p>	<p>Atividade de Aprendizagem</p> <p>Tomar banho todos os dias; Lavar as mãos antes das refeições; Escovar os dentes ao levantar, antes e após as refeições;</p>
<p>Professor</p> <p>Fazer os alunos reconhecerem a importância da higiene para uma boa saúde.</p>	<p>Sujeito Objetivo</p>	<p>Estudante</p> <p>Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.</p>
<p>Organização de ensino</p> <p>Os hábitos de higiene pessoal devem ser ensinados às crianças desde cedo, a fim de desenvolver sua conscientização e para que sejam capazes de cuidar do próprio corpo de forma a promover sua saúde e autoestima.</p>	<p>Motivos:</p>	<p>Apropriação dos conhecimentos teóricos</p> <p>Ter consciência da importância da higiene corporal para prevenção de doenças e o bem estar, sendo assim procurar cumprir os requisitos para passar seu dia-a-dia da melhor maneira possível. Fazendo isso, a criança estará livre de doenças que venha deixar indispostos para realização das atividades.</p>
<p>Definição dos procedimentos teórico- metodológico</p> <p>No primeiro momento as crianças ouvirão histórias sobre a higiene. Em seguida, faremos uma “Roda de Conversa”, falando sobre o tema a fim de obter a informação do que entenderam. Após isso, as crianças assistirão vídeos sobre higiene. Finalizando, elas farão atividades com colagem de desenhos, pinturas e manipulação de objetos de higiene</p>	<p>Ações:</p>	<p>Resolução de problemas de aprendizagem</p> <p>Que as crianças nas atividades aplicadas identifiquem corretamente os objetos de higiene pessoal e sua função e que compreendam o porquê é importante fazer a higiene todos os dias.</p>
<p>Utilização dos recursos metodológicos que auxiliarão no ensino</p> <p>Cartolina branca; Rótulos de higiene; Histórias; Vídeos; Roda</p>	<p>Operações:</p>	<p>Utilização dos recursos metodológicos que auxiliarão aprendizagem</p> <p>Lápis de cor; Giz de cera; Brinquedos; Toalhas de rosto. Escova de dente; creme de</p>

de conversa; coloridas; Tesoura;	Canetinhas		dente
		Avaliação: A avaliação ocorrerá por meio de portfólios, onde serão compostos por relatórios, fotos dos alunos, e atividades feitas por eles.	

Atividade orientadora de ensino: Ciências Biológicas - 7º ano

Conteúdo: Conhecimentos teóricos	<u>Atividade de ensino:</u> Mobilização para ensino do Reino Fungi <u>Atividade de aprendizagem:</u> Mobilização para aprendizado do Reino Fungi
Sujeito	<u>Professor:</u> Facilitador e mediador <u>Aluno:</u> Estudante do 7º ano do ensino fundamental
Objetivo	<u>Ensinar:</u> Conteúdo do Reino Fungi <ul style="list-style-type: none"> ● Salientar as principais características morfológicas e fisiológicas dos fungos; ● Definir termos científicos importantes para a morfologia e fisiologia de fungos; ● Classificar os fungos; ● Comparar o conteúdo com o cotidiano dos estudantes; <u>Aprender:</u> Conteúdo do Reino Fungi <ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer as características básicas dos fungos; ● Empregar os termos científicos dos fungos; ● Identificar e distinguir os principais grupos dentro do Reino Fungi;
Motivos:	<u>Organização do Ensino:</u> Pesquisador e facilitadores estabelecem meios e formas de organizar o ensino <u>Apropriação dos conhecimentos teóricos:</u> Estudantes apropriam-se dos conhecimentos
Ações:	<u>Definição dos procedimentos teóricos-metodológicos:</u> Apresentação da aula expositivo- dialogada, trabalho e vivência como método de aprendizado <u>Resolução dos problemas de aprendizagem:</u> Realização de cartaz e participação da vivência
Operações:	<u>Utilização dos recursos metodológicos que auxiliarão o ensino:</u> Apresentação do conteúdo através do livro didático e quadro branco <u>Utilização dos recursos metodológicos que auxiliarão aprendizagem:</u> Para auxiliar no aprendizado e orientação a leitura do livro didático e a cópia do conteúdo do quadro branco.
Avaliação:	Apresentação dos diferentes filos do reino Fungi
Organização das aulas:	Aulas 1 e 2: Expositivo-dialogada Aulas 3 e 4: Vivências e apresentações

ATIVIDADE ORIENTADORA DE ENSINO: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – 8º ANO

Conteúdo: Conhecimentos teóricos	Atividade de ensino: Ensino do Sistema Excretor Urinário Atividade de aprendizagem: Aprendizado do Sistema Excretor Urinário
Sujeito	Professor: Facilitador e mediador Aluno(a): Estudante do 8º ano do ensino fundamental II
Objetivo	Ensinar: Conteúdo do Sistema Excretor Urinário ● Apresentar as principais conceitos relacionados ao sistema Excretor Urinário. ● Relacionar os principais órgãos com as principais funções. ● Observar os tópicos em que os alunos apresentam dúvidas, retomando o assunto se necessário, esclarecendo as dúvidas. Aprender: Conteúdo do Sistema Excretor urinário ● Reconhecer as características do Sistema Excretor Urinário. ● Participar de modo ativo na aula demonstrando os conceitos relacionados ao Sistema Excretor Urinário.
Motivos:	Organização do Ensino: Pesquisador e facilitadores estabelecem meios e formas de organizar o ensino Apropriação dos conhecimentos teóricos: Apropriação do conhecimento pelos alunos(as)
Ações:	Definição dos procedimentos teóricos-metodológicos: Apresentação da aula expositivo- dialogada, exercício e participação durante o processo. Resolução dos problemas de aprendizagem: Exercício de Fixação e participação durante todo o processo.
Operações:	Utilização dos recursos metodológicos que auxiliam o ensino: Apresentação do conteúdo através do quadro branco e projetor multimídia Utilização dos recursos metodológicos que auxiliam a aprendizagem: Para auxiliar no aprendizado e orientar a cópia do conteúdo nos cadernos.
Avaliação:	Processual. Avaliação durante todo o processo, desde a participação, até a elaboração dos exercícios de fixação.
Organização das aulas:	Aulas 1 e 2: Expositivo-dialogada com uso do quadro branco, canetão, projetor multimídia e datashow. Aula 3: Aplicação e correção no quadro do exercício de fixação.

Atividade Orientadora de Ensino: HISTÓRIA – 8º ANO

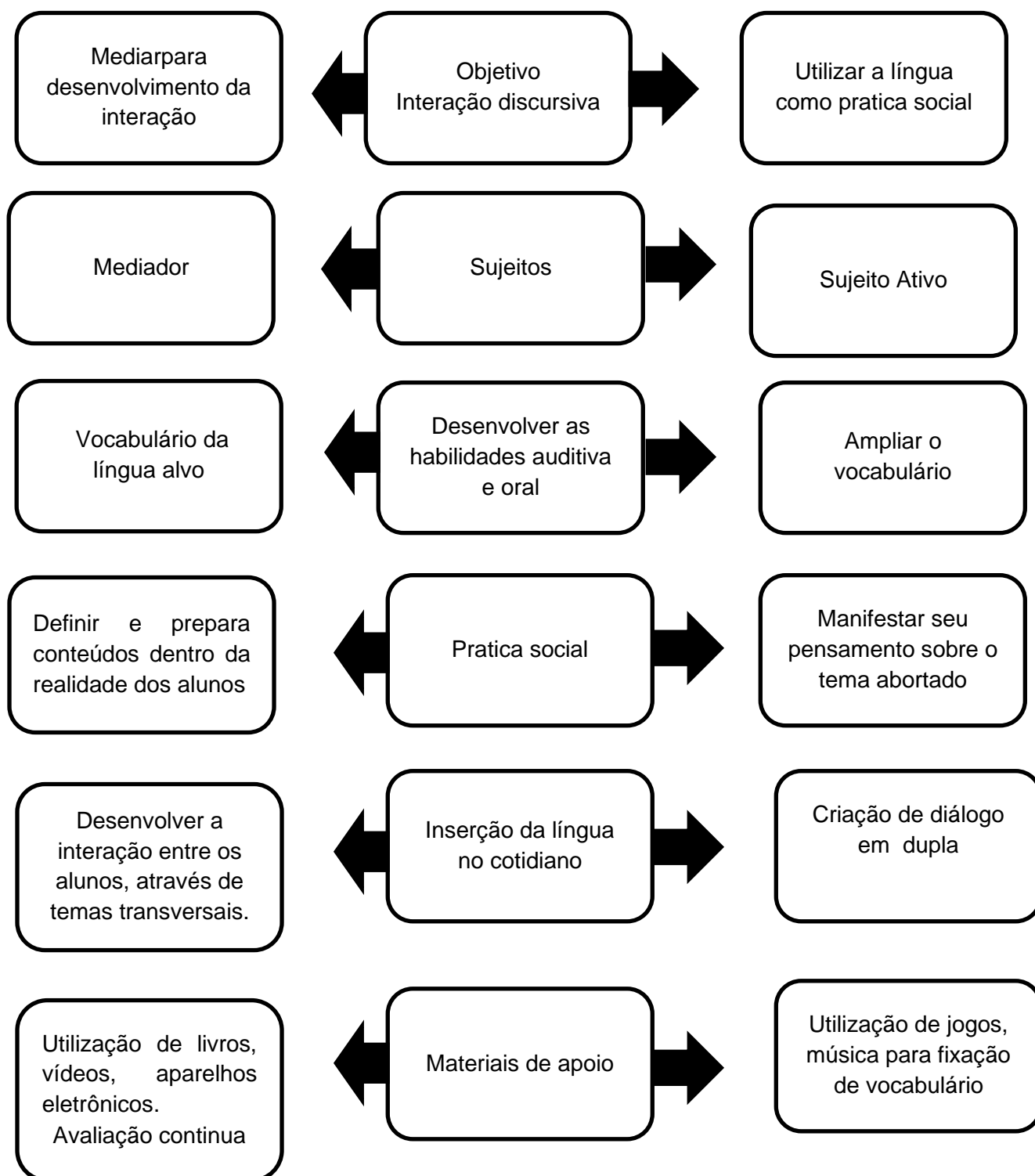
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise: A questão do iluminismo.	Conteúdo: Conhecimentos teóricos	A Construção do Conceito de Contemporaneidade. • Iluminismo: ideias políticas, econômicas, científicas, filosóficas e artísticas.
PROFESSOR	Sujeito	ALUNO
Discutir a relação entre o mundo iluminista e a organização do mundo contemporâneo.	Objetivo	Identificar e analisar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo.
Compreensão do contexto e dos sujeitos históricos, para que os alunos consigam estabelecer relações entre passado e presente	Motivos:	Apropriação dos conhecimentos Teóricos, para que consigam situar no tempo e espaço os pensamentos iluministas
Em 2 aulas: Estabelecer a relação entre os pensamentos iluministas, com os pensamentos contemporâneo, através da identificação das heranças iluministas na arte, ciência, política e cultura regional. Utilizando de aula expositiva com exemplos.	Ações:	Refletir as estruturas e aspectos herdados do "mundo iluminista", entender sua relação no contemporâneo, com ênfase na sua região.
Utilização dos recursos tecnológicos e dos saberes dos próprios alunos.	Operações:	Contribuição com seus saberes prévios e dos saberes científicos.
Em uma terceira aula realizar um trabalho em grupo de 3 pessoas. Cada grupo deverá relacionar as permanências do pensamento iluminista nos objetos a seguir: Arte, Cultura, Ciência e Política. Nota valendo de 3-10.	Avaliação:	Utilizar do trabalho em grupo e das aulas, bem como dos recursos tecnológicos para identificar a relação iluminismo/contemporâneo nos objetos de estudo.

Atividade Orientadora de Ensino 7ºano – Arte

<p>Atividade de ensino Cultura Nacional - Cultura indígena, como seu histórico, aspectos e a técnica do acordelado em cerâmica.</p>	<p>Conteúdo</p>	<p>Atividade de Aprendizagem Processo de modelagem individual de vaso indígena com a técnica do acordelado.</p>
<p>Professor</p>	<p>Sujeito</p>	<p>Aluno 7ºano (</p>
<p>Ensinar</p> <p>Permitir experiências e análises a técnica do acordelado em modelagem, com referências na cultura indígena. Ensinar conhecimento e diferenciação entre categorias de artesanato e artista, Arte e Arte Primitiva. Desenvolver as técnicas básicas de modelagem (limpeza, acordelado, cortes e barbotina);</p>	<p>Objetivo</p>	<p>Aprender</p> <p>Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais; Analisar os artefatos indígena Marajoara; Produzir vasos de cerâmica finalizados com traçado Marajoara.</p>
<p>Organização de Ensino 2 aulas – Aula expositiva sobre a cultura indígena e modelagem. Com levantamentos de hipóteses de conhecimento da cultura indígena e se conhecem a modelagem. Será feito uma introdução a respeito de função, técnica e fatos históricos sobre a cerâmica indígena; - Exposição de peças e imagens; - Proporcionar aos alunos uma vivência/conhecimento/ experimentação com a argila. Onde irão testá-la livremente, conhecendo as goivas, a função da água, cortes, costura e barbotina; - Técnica: utilizada por grupos indígenas é a do acordelado: superposição de rolos de argila a partir de uma base, em forma de anéis ou espirais. - Peça: Um vaso ou uma vasilha de 15 à 35 cm. - Processo de modelagem individual de vaso indígena; - Finalização do vaso indígena, com decorações indígenas e uma roda de socialização sobre a oficina e conteúdo.</p>	<p>Motivos</p>	<p>Apropriação do conhecimento</p> <p>Conhecimentos teóricos</p> <p>Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas. Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. Analisar os elementos constitutivos das artes visuais. Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística. Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas produções visuais. Diferenciar as categorias artísticas. (CBSC, 2019)</p>

<p>Definição dos procedimentos teóricos-metodológico</p> <p>Segundo Emerson Santiago (InfoEscola, web), é a mais antiga dentre as artes em cerâmica do Brasil, feita pelos moradores da Ilha de Marajó. A explicação do assunto será feita através de aulas expositivas e explicativas do assunto. E aula prática de experimentação/criação de uma peça cerâmica pelos alunos, para abranger seus conhecimentos manuais e artístico do fazer. Ambos visando ampliar sua experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultural brasileiro</p>	<p>Ações</p>	<p>Resolução dos problemas de aprendizagem</p> <p>Suas relações com o conteúdo (interesse, apreciação, curiosidade, produção e pesquisa); Desenvolvimento perspectivas e de criação por meio da prática.</p>
<p>Utilização dos recursos metodológicos que auxiliarão o ensino</p> <p>Livros; Slide para projetos vídeos e imagens</p>	<p>Operações</p>	<p>Utilização dos recursos metodológicos que auxiliarão aprendizagem</p> <p>Aulas expositivas; utilização de materiais: argila, goivas improvisadas (facas de plástico, garfos e palitos de bambu), nylon, tapetes de silicone e barbotina.</p>
<p>Através de participação da aula expositiva e explicativa; desenvolvimento da atividade de vaso cerâmico.</p>	<p>Avaliação</p>	<p>Pela observação da participação, envolvimento e integração dos alunos, o resultado da atividade realizada e a habilidade de cada aluno com a prática manual.</p>

Atividade orientadora de ensino: Língua Português – 9º ano



Primeira aula

O professor iniciará a aula sobre acúmulo de lixo <https://www.youtube.com/watch?v=Yg1tEKILiR4>. Logo após, será iniciado um debate para os alunos emitirem suas opiniões sobre o tema levando em consideração a realidade onde estão inseridos e também o que já viram ou ouviram falar do assunto.

No segundo momento, em grupo os alunos desenvolveram um seminário sobre as possíveis maneiras de diminuir a produção do lixo.

Segunda aula:

A aula será iniciada com um podcast. No primeiro momento, os alunos escutaram o podcast. Em seguida, será realizado um debate e contextualização sobre o assunto e abordar o novo vocabulário.

No segundo momento da aula, os alunos em dupla desenvolverão um podcast para apresentar para a turma. Essa aula será destinada para a criação e correção do roteiro do podcast.

Terceira aula:

A aula será para a apresentação dos podcasts. Logo após a apresentação ocorrerá um feedback entre aluno e professor.

Referências bibliográficas:

BRASIL. **Base nacional comum curricular** (BNCC). Consulta Pública. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2015. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 27 abr 2019.

SANTA CATARINA. **Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense**. Consulta Pública. Florianópolis, CEE/UNCME/UNDIME/FECAN. 2019. Disponível em: <http://www.sed.sc.gov.br/documentos/curriculo-base-sc/8018-curriculo-base-ed-infantil-e-ens-fundamentalde-sc>. Acesso em: 13 dez 2019.

Atividade orientadora de ensino: Língua Português	
Conteúdo	
Atividade de ensino	Atividade de aprendizagem
Campo artístico-literário Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Apresentar como recurso linguístico o gênero teatro.
Sujeito	
Professor	Aluno
Professor de língua portuguesa	Aluno do 8º ano
Objetivo	
Ensinar	Aprender
Estabelecer a diferença a um texto narrativo para um teatral	Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.
Motivos	
Organização do ensino	Apropriação dos conhecimentos teóricos
Que o aluno compreenda a diferença de gêneros	que o aluno aprenda novos métodos de aplicação da linguagem
Ações	
Definição dos procedimentos teóricos-metodológico	Resolução dos problemas de aprendizagem
Operações	
Utilização dos recursos metodológicos que auxiliarão o ensino	Utilização dos recursos metodológicos que auxiliarão a aprendizagem

ATIVIDADE ORIENTADORA DE ENSINO: Inglês	
ATIVIDADE DE ENSINO	ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM
Modais básicos - can, can't, could, couldn't	Identificar o uso dos modais básicos no cotidiano dos alunos pela forma oral e reconhecer a língua inglesa como língua internacional.
PROFESSOR: ENSINAR	ALUNO: APRENDER
Introduzir o assunto: modais básicos no passado, presente e futuro, afirmativo, negativo e interrogativo.	O que? Identificar a importância dos modais básicos na comunicação cotidiana. Para que? Desenvolver a habilidade oral, contribuindo para a comunicação.
APROPRIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS TEÓRICOS	
Contextualização a partir dos conceitos teóricos abordados, objetivando o desenvolvimento da habilidade oral da língua inglesa como capacidade de comunicação efetiva.	
ORGANIZAÇÃO DO ENSINO	
PROFESSOR	ALUNO
AULA 01	AULA 01
Brainstorm: disponibilizar no quadro placas decoradas com os modais básicos e pedir para os alunos citarem frases comuns que já ouviram ou proferiram.	Citar exemplos no momento de mobilização, colaborando com o desenvolvimento da aula e demonstrando interesse no assunto.
Contextualização: apresentar uma breve exposição sobre o assunto, disponibilizando exemplos do cotidiano dos alunos.	Compreender o assunto apresentado pelo professor, relacionando os exemplos com o próprio contexto escolar e social.
Atividade: introduzir a música "I can't dance" de Phil Collins e entregar a letra impressa para os alunos.	Identificar o uso do modal "can't" na letra da música impressa. Ler e cantar a música, além de reescrever os versos com o modal "can" e identificar a diferença nos usos.
AULA 02	AULA 02
Atividade avaliativa: apresentar um exemplo de história em quadrinho que tenha o uso dos modais could e couldn't. Solicitar aos alunos o desenvolvimento de uma história em quadrinho.	Desenvolver uma história em quadrinho com o uso dos modais could e couldn't, valendo nota, contando como critério a criatividade no desenho e nas falas.
Retorno à atividade do aluno: avaliar a capacidade oral, de escrita, auditiva e de leitura. Socializar as experiências com as produções dos alunos.	Desenvolver a capacidade oral, de escrita, auditiva e de leitura na socialização dos resultados e reconhecer as produções diversas.
DEFINIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
Metodologia invertida: no brainstorm, mobilizar os alunos antes de introduzir os	

conceitos teóricos.
Metodologia expositiva: na contextualização, apresentar o conceito teórico do assunto abordado.
Metodologia ativa: na atividade avaliativa, desenvolver uma história em quadrinho utilizando os modais could e couldn't.
HABILIDADES DESENVOLVIDAS
Escrita, leitura, oralidade e auditiva.
RECURSOS METODOLÓGICOS
Lousa, cartolinas coloridas, canetão, folha sulfite, régua, tesoura, lápis colorido, canetas e rádio.
RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM
Compreender o uso dos modais básicos no cotidiano pela comunicação oral e escrita.
Desenvolver as habilidades linguísticas de fala, escrita, audição e leitura.
Potencializar o uso da língua inglesa, identificando-a como uma língua universal.

ATIVIDADE ORIENTADORA DE ENSINO – INGLÊS
Escola: A DEFINIR
Professor: A DEFINIR
Data: 2020
Séries: 9º ANO
Objetivo geral: Para o aluno: Desenvolver a comunicação oral e escrita em língua inglesa reconhecendo nas diferenças culturais possibilidades de interação, conhecimento e crescimento sociocultural. Para o professor: Trabalhar com temas transversais para desenvolver no aluno novas percepções de vida e possibilidade de se comunicar em inglês por meio da fala e da escrita.
Habilidades a serem desenvolvidas: Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos,

considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação. Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento. Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica. Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva. Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.

Objetivo (s) específico (s):

Para o aluno: Conhecer e entender as diferenças culturais como maneira de aprender novos saberes valorizando e respeitando a diversidade de expressões socioculturais.

Desenvolver o potencial crítico e a manifestação do pensamento por meio da oralidade e da escrita.

Apropriar-se dos elementos linguísticos contextualizados para desenvolver o raciocínio lógico de coesão e coerência no processo da escrita e da oralidade

Do professor: Possibilitar, através de temas que aborde as diferenças culturais, que os alunos aprendam novos saberes valorizando e respeitando a diversidade de expressões socioculturais.

Estimular o desenvolvimento do potencial crítico e da manifestação do pensamento por meio da oralidade e da escrita.

Fornecer subsídios linguísticos contextualizados para que os alunos possam desenvolver o raciocínio lógico de coesão e coerência no processo da escrita e da oralidade

Cronologia: (03) aulas. Cada aula terá aproximadamente 40 minutos.

Procedimentos de ensino: Para o desenvolvimento das habilidades o professor deverá, através do Tema: Preconceito e Igualdade - onde eu me encaixo? Elaborar uma sequência didática de três aulas.

Conteúdos:

Atividades de Ensino: Apresentação de vídeo com o tema Preconceito. Discussão sobre o tema. Aplicação de prática oral e escrita.

Atividades de Aprendizagem: Reprodução oral de diálogos. Bate papo sobre assunto. Confecção de vocabulário. Pesquisa sobre preconceitos. Produção escrita. Apresentação oral.

Sujeitos:

Professor: mediador

Aluno: sujeito ativo

Motivos:

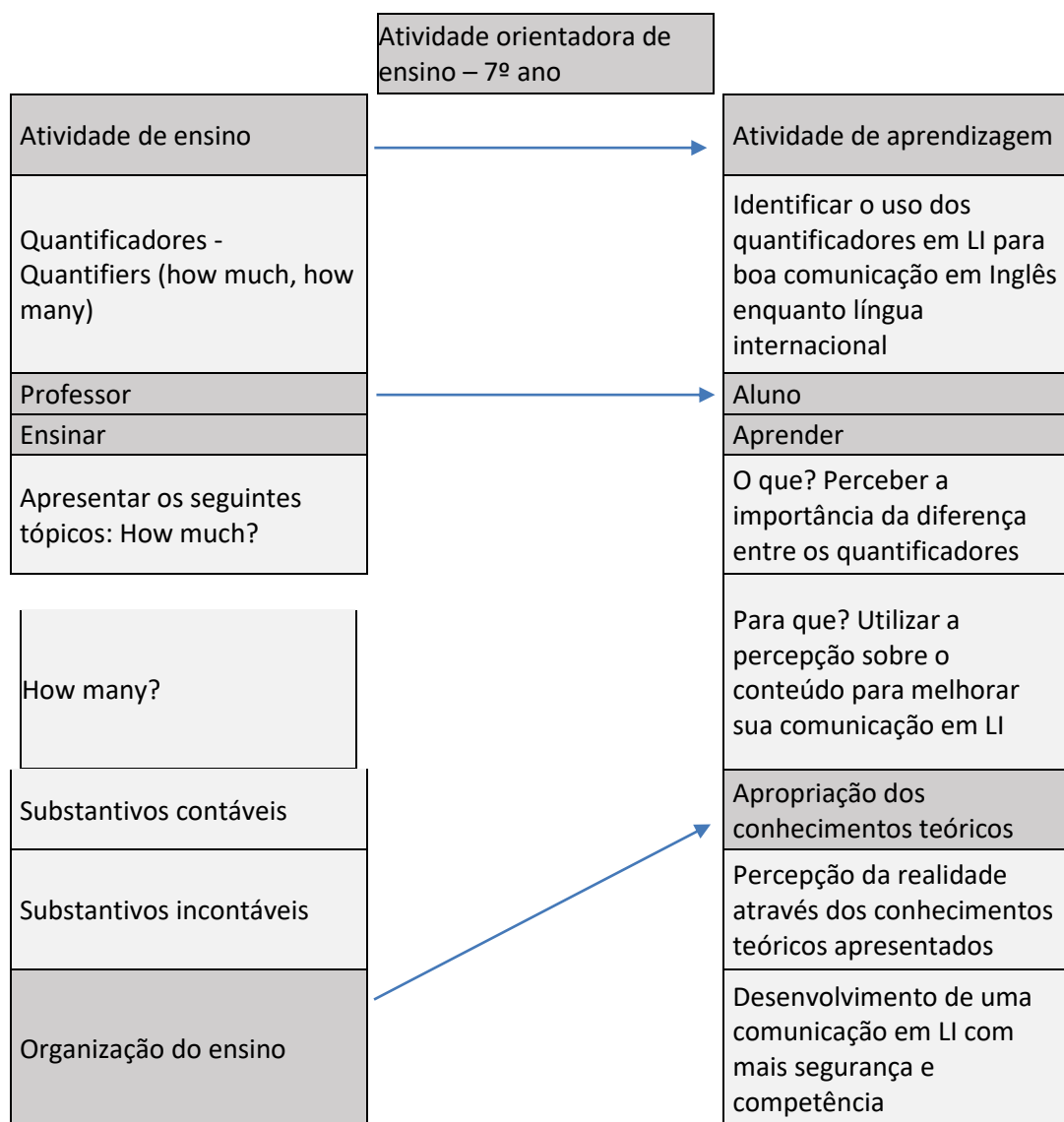
Organização do Ensino: Apresentar um tema no qual os alunos possam se identificar e dialogar com mais facilidade.

Apropriação dos conhecimentos Teóricos: Manifestar seu pensamento e abs

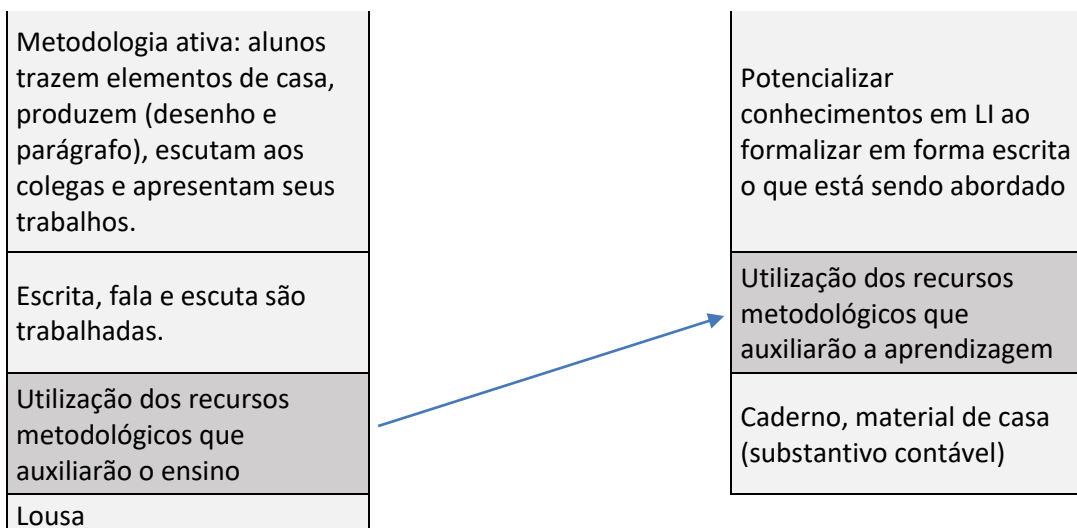
	novos conhecimentos de ordem social, cultural e linguística.	
Ações:		
<p>Definição dos procedimentos teóricos-metodológicos: Definir e preparar os conteúdos, bem como, definir sua metodologia para o desenvolvimento das aulas, através da disponibilização dos recursos necessários.</p>	<p>Resolução dos problemas metodológicos: Prestar atenção apresentação dos conteúdos, participar debates, interagir com seus pares, elaborar atividades práticas e apresentar os resultados.</p>	
<p>Primeira Aula:</p> <p>00:10 min - O professor fará um <i>brainstorm</i> com os alunos para certificar-se dos conhecimentos prévios.</p> <p>Os alunos emitirão suas opiniões sobre o tema levando em consideração a realidade onde estão inseridos e também o que já viram ou ouviram falar do assunto.</p> <p>00:10 min - Logo após o professor passará o vídeo “Born a Racist” em inglês sobre o preconceito, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=xvoQO9oyc0E.</p> <p>00:20 min - Os alunos em grupo de até quatro pessoas conversarão sobre o assunto e reproduzirão oralmente os diálogos que ouviram no vídeo através da dramatização.</p> <p>Segunda Aula: Para que essa aula possa ser desenvolvida melhor, deverá ser utilizado o laboratório de informática.</p> <p>00:10 min - O professor fará um <i>remember</i> sobre a aula anterior para que os alunos possam iniciar um bate papo sobre a temática do filme.</p> <p>00:10 min - Em seguida os alunos, deverão rever o vídeo novamente e escrever as palavras e expressões em inglês no caderno para a formação de novos vocabulários.</p> <p>00:20 min - Para que os alunos possam enxergar a realidade atual do preconceito deverão fazer uma pesquisa sobre vítimas de preconceitos por causa de sua etnia ou manifestação cultural.</p> <p>Terceira Aula:</p> <p>00:10 min - Retomando a aula anterior o professor pedirá para que os alunos digam palavras chaves em inglês de tudo que já viram nas aulas anteriores. Pedirá para que escrevam no quadro a palavra e tentem através de algum gesto explicar o que ela significa.</p> <p>00:15 min - Na sequência os alunos, em dupla, deverão elaborar um texto publicitário em inglês denunciando o preconceito ou racismo.</p> <p>00:10 min - Depois disso, os alunos apresentarão seus textos e serão avaliados de acordo com os resultados. Cada dupla apresentará seu trabalho por meio da leitura ou da fala dialogada em inglês.</p> <p>00:05 min - Ao término das apresentações, o professor e todos os alunos irão fazer uma síntese de tudo que foi visto nas três aulas. O tema, a escrita, a oralidade, o vocabulário e a gramática (conectivos) e a dimensão intercultural.</p>		
<p>Recursos: Vídeo, computador, caderno, papel A4, lápis, lápis de cor ou giz de cera. Datashow.</p>		

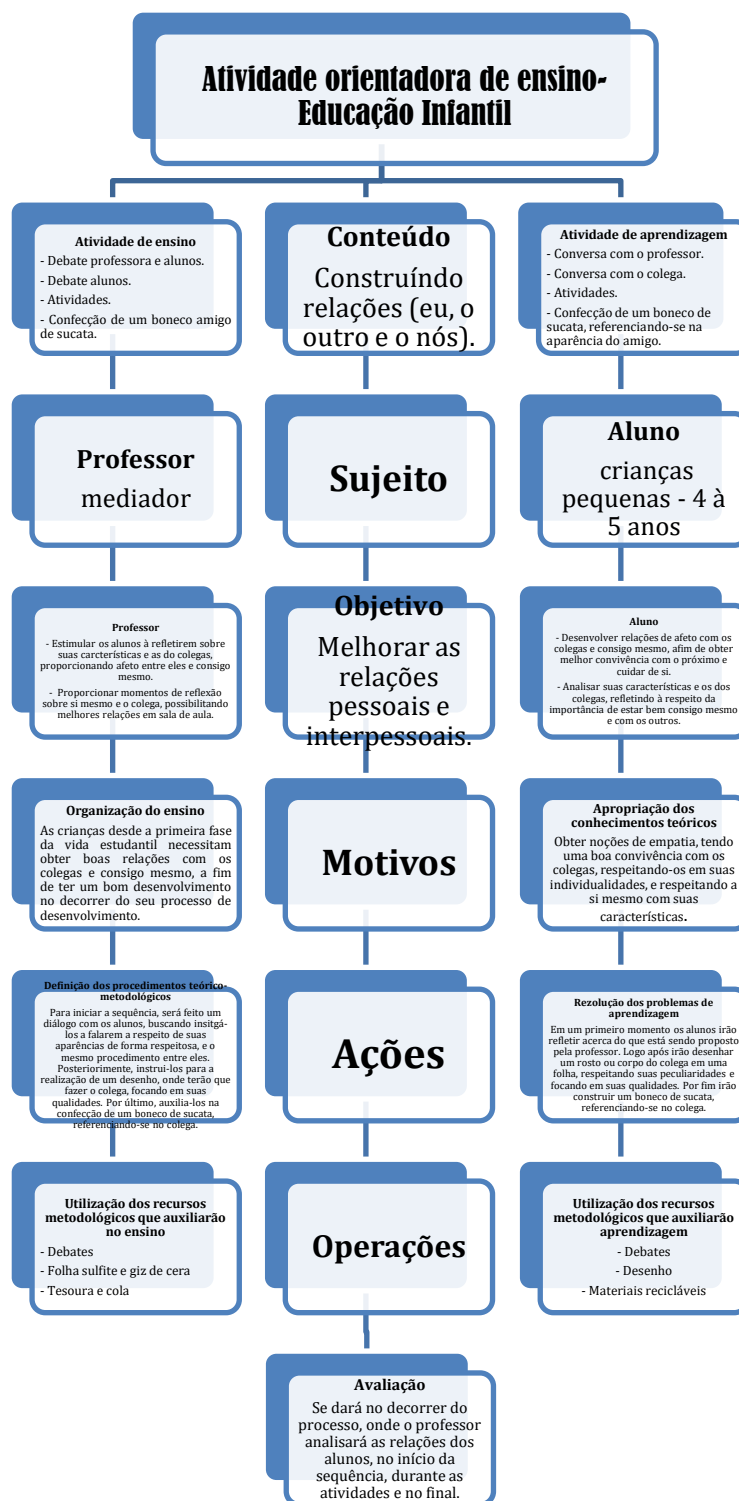
Operações:	
<p>Utilização dos recurso metodológicos que auxiliarão no ensino: Utilizar equipamentos como datashow, computador ou outro equipamento que permitirá aos alunos o acesso ao conteúdo e atividades a ser ensinado.</p>	<p>Utilização dos recurso metodológicos que auxiliarão na aprendizagem: Utilizar instrumentos capazes de fornecer subsídios para pesquisa e elaboração das atividades.</p>
Referências bibliográficas:	
<p>BRASIL. Base nacional comum curricular (BNCC). Consulta Pública. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2015. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/. Acesso em: 27 abr 2019.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p> <p>NUNES, Valdir Moises. RIBEIRO, Luiz Carlos. A prática do preconceito racial na sociedade e na realidade escolar. in Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor pde. Versão on line. Curitiba. Governo do Paraná. ISBN 978-858015-093-3. Volume I. 2016.</p> <p>YOUTUBE. Born a racist. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=xvoQO9oyc0E. Acesso em 13 dez 2019.</p> <p>SANTA CATARINA. Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense. Consulta Pública. Florianópolis, CEE/UNCME/UNDIME/FECAN. 2019. Disponível em: http://www.sed.sc.gov.br/documentos/curriculo-base-sc/8018-curriculo-base-ed-infantil-e-ens-fundamental-de-sc. Acesso em: 13 dez 2019.</p>	
Avaliação da prática pedagógica:	
<p>Dos alunos: Por meio da apresentação dos trabalhos o professor avaliará a leitura, a oralidade, a escrita e a seriedade com o tema.</p>	<p>Do professor: O professor poderá fazer autoavaliação analisando os pontos que deu certo e os que não deram percebidos no decorrer das aulas. Também poderá obter essa avaliação através do diálogo com os alunos perguntando que eles mais gostaram e o que eles mais gostaram e o motivo das respostas.</p>

ATIVIDADE ORIENTADORA DE ENSINO – INGLÊS



<p>Aula 1: incentivação e conteúdo. Iniciar com a fala aleatória (e intencional) de quantifiers, sem que o professor aponte para as diferenças entre um e outro. Solicitar que os alunos falem frases em que utilizem os quantifiers. Após, indicar aos alunos as diferenças entre much e many, citar exemplos e pedir para que, num segundo momento, os alunos formulem frases utilizando os quantifiers após o conteúdo ter sido explanado.</p>	<p>Aula 1: cooperar trazendo exemplos ao que o professor solicita ao apresentar o conteúdo. Aproximar-se da temática abordada ao prestar atenção na fala do professor. Formular novas frases, após o conteúdo ser socializado com a classe.</p>
<p>Aula 2: atividade e avaliação. Solicitado (na aula anterior) que os alunos tragam de casa 1 exemplo de substantivo contável e que desenhem 1 exemplo de substantivo incontável. E também que façam um breve parágrafo explicando o motivo dos substantivos serem contáveis ou incontáveis. Após, haverá uma socialização dos trabalhos com os colegas de classe.</p>	<p>Aula 2: trazer de casa um exemplo de substantivo contável. Produzir conteúdo a partir da temática ao desenhar um exemplo de substantivo incontável. Formalizar o que foi apresentado através do breve parágrafo solicitado. Exercitar a capacidade de ouvir, compreender e me comunicar em LI ao socializar meus trabalhos para toda a turma.</p>
<p>Definição dos procedimentos teórico-metodológicos</p>	<p>Resolução dos problemas de aprendizagem</p>
<p>Metodologia invertida: falar sobre o tema antes de conceituar o mesmo</p>	<p>Compreender padrões através da observação de elementos</p>
<p>Metodologia expositiva: explanação tradicional sobre o tema</p>	<p>Exercitar a fala e a escuta em LI</p>





ATIVIDADE ORIENTADORA DE ENSINO: EDUCAÇÃO INFANTIL

<p style="text-align: center;">ATIVIDADE DE ENSINO</p> <p>Roda de conversa sobre o que é a alimentação saudável, apresentando estes alimentos dentro de uma cesta; Contação de História; Elaboração de uma pirâmide alimentar; Elaborar um gráfico com os alimentos preferidos das crianças; Fazer duas receitas;</p>	<p style="text-align: center;">CONTEÚDO</p> <p>Alimentação Saudável</p>	<p style="text-align: center;">ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM</p> <p>Ingerir alimentos saudáveis todos os dias; Experimentar alimentos saudáveis por meio de receitas;</p>
<p>Facilitador/Mediador</p>	<p style="text-align: center;">Sujeito</p>	<p>Crianças Pequenas (4 e 5 anos)</p>
<p style="text-align: center;">ENSINAR</p> <p>Conscientizar quanto aos benefícios de bons hábitos alimentares para o bom desenvolvimento do organismo.</p>	<p style="text-align: center;">Objetivo</p> <p>Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.</p>	<p style="text-align: center;">APRENDER</p> <p>Identificar quais hábitos alimentares e alimentos são e não são saudáveis relacionando com alimentos consumidos no dia a dia.</p>
<p style="text-align: center;">ORGANIZAÇÃO DO ENSINO</p> <p>Os bons hábitos alimentares devem ser incentivados desde a Educação Infantil, buscando conscientizar as crianças sobre sua importância para o bom desenvolvimento do próprio corpo, bem como para a saúde</p>	<p style="text-align: center;">Motivos:</p>	<p style="text-align: center;">APROPRIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS TEÓRICOS</p> <p>Ter consciência da importância de bons hábitos alimentares no dia a dia para o bom desenvolvimento do corpo, prevenindo doenças</p>
<p style="text-align: center;">DEFINIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICO</p> <p>Em um primeiro momento fazer uma roda de conversa sobre o tema, verificando o conhecimento prévio das crianças, em seguida apresentar alguns alimentos saudáveis dispostos em uma cesta. Após, fazer a contação da História: “A cesta da dona Maricota” de Tatiana Belinky. Em um segundo momento, pedir que desenhem alimentos que eles consomem no cotidiano para a elaboração de uma pirâmide alimentar. Como finalização, elaborar um gráfico com os alimentos preferidos das crianças, partindo dos alimentos mais votados fazer duas receitas.</p>	<p style="text-align: center;">Ações:</p>	<p style="text-align: center;">RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM</p> <p>Que as crianças saibam diferenciar os alimentos saudáveis dos alimentos não saudáveis, compreendendo a sua importância, adotando este bom hábito.</p>

<p>UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS MET. QUE AUXILIARÃO O ENSINO</p> <p>História; Papel Kraft; Canetinhas; Giz de cera; Roda de conversa; Tesoura; Cartolina branca; Utensílios de cozinha para a realização das receitas; Alimentos para as receitas</p>	<p>Operações:</p>	<p>UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS METODOLÓGICOS QUE AUXILIARÃO NA APRENDIZAGEM</p> <p>Giz de cera; Canetinhas; Papel Kraft Utensílios para a realização das receitas; Alimentos para as receitas;</p>
<p>PROFESSOR</p>	<p>Avaliação: A avaliação ocorrerá por meio de registro de fotos, bem como registros descritivos e a exposição das atividades propostas;</p>	<p>ALUNO</p>